



CCPF quer que Portugueses participem na vida cívica



Pierre-Emmanuel de Oliveira, novo Presidente do Portugal Business Club de Bordeaux



5 Toneladas de tinta para pintar interior da igreja portuguesa de Gentilly



Misericórdia de Paris comemorou 25 anos de existência em noite de Gala





Opinião de Pedro Fidalgo, Realizador

José Mário Branco: Muito mais vivo que morto

O Zé Mário recorria bastantes vezes a uma expressão de Fernando Pessoa que era “só guardamos o que demos”. Dele guardamos o que nos deu: o rasto que fica é uma coisa antiga que a gente tem para dar.

Velha alma censurada de quem nunca ouvira uma canção na rádio, descobri-o já tarde, tinha 20 anos, através de amigos na universidade. O que era um projeto universitário, acabou por ser um filme levado a cabo por dois netos e filhos de operários, e veio a ser, pessoalmente, um acumular de ensinamentos, que, a cada conversa, fazia surgir em mim uma luz cega a querer sair do túnel, escapar dessa famosa noite em que nasceram as gerações seguintes ao 25 de Abril.

Se o Zé Mário se considerava hoje, como o poeta Daniel Filipe, um exilado dentro do seu próprio país, no estrangeiro uma nova geração andava trilhando caminhos silvosos a

que uma precariedade cava forçou e para a qual nenhuma geringonça foi ou será solução.

Graças ao génio das suas canções aprendi a evitar perfilar de medo, a persistir. A música de José Mário Branco é um alento. Mestres como este, discípulo de Antero, deixam aos póstumos pupilos uma força orgânica que vem do mais profundo do ser e ultrapassa qualquer facção política. O jovem escritor francês Edouard Louis diz que “para a burguesia, ser de direita ou de esquerda, é apenas uma questão de estética”. Para “nós” é uma questão de vida ou de morte. Isto é tão verdade e José Mário Branco sempre o soube, sempre teve consciência que o partido dos pobres tem muita dor, e por isso nunca poderá ter nem deus, nem senhor, já que é perpétuo e sem direção definida. Qualquer direção só pode levar ao abismo, pois a nossa luta será sem fim, para ela a morte

nunca existiu.

Coube ao Zé Mário perguntar se acaso estamos vivos. Importante, demasiado importante como questão, essencial para a compreensão dos nossos objetivos (já de si existenciais) face à feiura do mundo: é na morte ou é na vida que está a chave escondida? Foi através desta permanente inquietação por saber que a fome e a sede existem, a do estômago e a de viver, que José Mário Branco se apaixonou pela música e com ela fez caminho até há pouco. Não tardaram aqueles que, tal como com o Zeca, o querem ver com medalhas no penacho para desfigurar a resistência que incomoda. Se a não concessão, a honestidade e a frontalidade incomodam muita gente, o José Mário incomodou muito mais. Deu-lhes trabalho, a “eles”, e hoje, sem que disso nos dêssemos conta, para apagar o fogo, vêm embaixadores trazendo no peito água e extinto-

res para o venerar.

Eu, que estou longe, carreguei no onofre e deixei no «On» pois não queria acreditar. Foram súbitas e madrugadaoras as mensagens dos jornalistas clonados que faturam a desgraça a convidarem-me para falar de José Mário Branco, dele e do filme que fiz com o Nelson Guerreiro e que “por acaso” nenhum canal exibiu. Nenhuma dessas mensagens recebidas referia a despedida. “Não estou a par de nada!” respondi de chofre engasgado.

Olhas pela janela o mundo lá fora, reparas que está frio. Como estará o tempo por lá? Depois olhas para trás e a memória vem, são frames de sequências desordenadas. Tu que nasceste a seguir a 1975, já depois do 25 de novembro, sabes que és livre de escolher entre a Pepsi e a Coca-Cola, mas de resto? Há sempre qualquer coisa que está para acontecer. Voltam as imagens aleatórias de sequências

não montadas, mas que funcionam rápidas, em “forward”. O Godard tinha razão, “não existem falsos raccords”, mas tudo depende da arma e da pontaria. Respiras e procuras serenidade. A consciência vem devagarinho, a dúvida persiste. Faltou alguma coisa no filme? O Zé Mário disse que estava lá tudo. Será que está? Que dirão as gerações futuras? Esses anos de trabalho com o Nelson, as horas discutidas por telefone, os ficheiros enviados, as cópias gravadas, os rascunhos deitados fora, as dores de cabeça já esquecidas, o apoio dos que acreditaram em nós... Se ele disse que está lá tudo é porque está!

Desces à rua, a vida não mudou. Esperas na passeadeira, metes a mão ao bolso, contas os trocos, faltam 10 cêntimos para comprar pão e pensas: Valeu a pena a travessia? Valeu, pois! Adeus, mestre.

21 de novembro de 2019, Paris



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal

Manuel Cargaleiro recebe Medalha Vermeil de Paris

Uma segunda-feira dedicada a Manuel Cargaleiro que é, com Isabel Meyrelles, o mais antigo dos emigrados artísticos portugueses em Paris, onde vive desde os anos finais da década de 1950.

O mestre da cerâmica e do desenho foi amigo próximo de Vieira da Silva e de todos os jovens artistas que foram passando pela cidade nas décadas difíceis (e por isso heroicas) de 1960 e 70.

Há duas décadas que a sua obra cerâmica acrescenta alegria aos milhares de parisienses, franceses e estrangeiros que todos os dias passam pela estação de metro Champs-

Elysées Clémenceau.

Agora, finalizando um processo de modernização e alargamento da estação que serve o Grand Palais e o Petit Palais, duas das mais importantes e visitadas estruturas museológicas da cidade, inauguraram-se, pelas 10h30, novos corredores e átrios de acesso com novos azulejos de Cargaleiro (produção portuguesa da centenária mas renovada empresa Viúva Lamego). Veremos nesses brilhantes ‘carreaux’ a mesma energia e felicidade decorativa, o mesmo apelo da natureza vegetal e da luz que importa a uma obra pública numa cidade onde a vida é

densa e veloz.

Nos Salões da Mairie, o Primeiro-Ministro português António Costa, a caminho de Bruxelas, e a Ministra da Cultura, Graça Fonseca, estiveram presentes numa cerimónia de homenagem que contou com entrega da Medalha de Mérito Cultural do Governo português a Cargaleiro. Anne Hidalgo entregou, por sua vez, a este parisiense de adoção plena, a medalha de mais alto grau da cidade: a Medalha Vermeil.

Mudemos de tom e de disciplinas e regressemos ao ritmo normal da cultura portuguesa em França: dias 29 e 30, na Librairie Portugaise & Brési-

lienne.

Numa colaboração criativa luso-francesa, é lançado, em Paris, o livro-CD, “Trente six histoires pour amuser les enfants d’un artiste”. A música de Francisco de Lacerda, compositor e maestro amigo de Debussy e de Satie e celebrado na Paris de inícios de novecentos, é interpretada por Elisabeth van Straaten, ao piano. O texto é de Jean-Yves Loude e as ilustrações de Pierre Pratt.

Finalmente, entre 22 e 30, decorre em Nice, o Forum d’urbanisme et d’architecture (Festival OVNI). A Trienal de Arquitetura de Lisboa foi convidada a apresentar um dos seus

projetos. No caso, escolheu mostrar a colaboração multidisciplinar que reúne Pedro Cabeleira, com a curta metragem “Filomena” e uma série de fotos de Catarina Botelho, ambos trabalhados a partir da ficção literária de Patricia Portela sobre lugares recentes da arquitetura portuguesa contemporânea.

Boas escolhas culturais e até para a semana.

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.

ABONNEMENT

O Oui, je veux recevoir chez moi,
20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais d’envoi

Mon nom et adresse complète (j’écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Email

J’envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l’ordre de LusoJornal, à l’adresse suivante :

LusoJornal:
11 bis rue de l’isle
95410 Groslay

LJ 393-II

Receba e leia o LusoJornal comodamente em sua casa

LusoJornal. Le seul journal franco-portugais d’information | **Édité par** CCIFF Editions SAS. N°siret: 52538833600014 | **Directeur:** Carlos Pereira | **Collaboration:** Alfredo Cadete, António Marrucho, Carla Lobão, Céline Pires, Clara Teixeira, Dominique Stoenesco, Eric Mendes, Fátima Sampaio, Gracianne Bancon, Inês Vaz (Nantes), Jean-Luc Gonneau (Fado), José Paiva (Mónaco), Lia Gomes, Manuel André (Albi), Manuel Martins, Manuel do Nascimento, Marco Martins, Mário Cantarinha, Nuno Gomes Garcia, Padre Carlos Caetano, Patrícia Guerreiro (Lyon), Rui Ribeiro Barata (Strasbourg), Vítor Santos | Les auteurs d’articles d’opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Agence de presse:** Lusa | **Photos:** António Borge, Luís Gonçalves, Mário Cantarinha, Tony Inácio | **Design graphique:** Jorge Vilela Design | **Impression:** Corelio Printing (Belgique) | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: novembre 2019 | ISSN 2109-0173 | contact@lusojournal.com | **lusojournal.com**

Manuel Cargaleiro, peintre et céramiste portugais

Remise de la Médaille Grand Vermeil de la Ville de Paris à Manuel Cargaleiro



LJ / Dominique Stoenesco

Par Dominique Stoenesco

«Vous êtes un très grand artiste, votre art nous a touchés» - c'est par ces mots qu'Anne Hidalgo, Maire de Paris, a accueilli le peintre et céramiste portugais Manuel Cargaleiro, le lundi 25 novembre, dans les salons de l'Hôtel de Ville de Paris, avant de lui remettre la Médaille Grand Vermeil de la Ville de Paris.

La cérémonie a eu lieu en présence notamment de António Costa, Premier Ministre de la République portugaise, Graça Fonseca, Ministre de la Culture, Jorge Torres Pereira, Ambassadeur du Portugal en France, António de Albuquerque Moniz, Consul Général du Portugal en France et Hermano Sanches Ruivo, Conseiller délégué à l'Europe.

Auparavant, dans la matinée du même jour, de nouveaux panneaux d'azulejos (carreaux de faïence) avaient été dévoilés par le Premier

Ministre portugais et par Catherine Guillouard, Présidente du groupe RATP, dans le hall de la station de métro Champs-Élysées - Clémenceau, en présence de l'artiste. Rappelons que c'est en 1995 que Manuel Cargaleiro embellit pour la première fois cette station de métro avec ses azulejos, dont il deviendra le véritable maître.

Dans son discours d'accueil, Anne Hidalgo a tenu à souligner, en s'adressant à Manuel Cargaleiro, «ce moment particulier où nous reconnaissons un grand maître qui à travers l'art contribue au rapprochement des peuples», avant d'ajouter, «vous êtes aussi un grand Parisien, car c'est à Paris, dans le 14ème arrondissement, que vous avez pris racine, il y a 62 ans, pour renaître une deuxième fois. Car vous êtes venu à Paris pour créer librement».

La Maire de Paris a aussi évoqué les accords culturels entre Paris et Lisboa

qui ont permis à de nombreux artistes portugais de venir en France, avant d'annoncer les années croisées France-Portugal qui auront lieu simultanément dans les deux pays de juillet 2021 à février 2022.

Très ému, ne s'attendant pas à une telle réception et à la remise de la Médaille en son honneur, Manuel Cargaleiro a exprimé sa grande joie et ses remerciements, devant une très nombreuse assistance, tout en ajoutant que «à Paris je suis aussi chez moi».

Dans son discours, Graça Fonseca, Ministre de la Culture du Portugal, a présenté Manuel Cargaleiro comme étant une «figure incontournable de la culture portugaise», soulignant sa longévité artistique et son talent incomparable, avant de lui adresser ces paroles: «votre œuvre rend notre vie plus joyeuse».

Clôture la cérémonie et prenant la parole à son tour, avant de remettre la Médaille du Mérite culturel de la

République portugaise à l'artiste Manuel Cargaleiro, le Premier Ministre António Costa a adressé ses remerciements à la Maire de Paris et ajouté, sous une forme humoristique, qu'avant «il y avait à Paris les Portugais de Lisboa, les Portugais de Porto, de Bragança, et d'autres régions du Portugal, et que maintenant, avec Manuel Cargaleiro, il y a aussi les Portugais de Paris, ville-monde». Il a rappelé cependant que Manuel Cargaleiro n'a jamais oublié ses racines, sa commune de Vila Velha de Ródão, où il est né en 1927, ni la ville de Castelo Branco où un musée portant son nom rend hommage à son œuvre immense.

Évoquant encore le parcours de Manuel Cargaleiro, António Costa l'a présenté comme «un artiste discret, mais remarquable, qui sait exprimer l'émotion à travers les formes et les couleurs de son art et qui réussit à allier la tradition à la contemporanéité».

José Ferreira demande que les Portugais s'inscrivent sur les listes électorales avant le 7 février

Por Carlos Pereira



José Machado Ferreira, Conseiller municipal délégué à Saint Fargeau Ponthierry (77), lance un appel à la Communauté portugaise de la ville - «mais aussi dans toute la France» - pour qu'ils s'inscrivent sur les listes électorales en vue des élections municipales de mars 2020.

«Vous avez le droit de vote lors des élections municipales et européennes, alors allez vous inscrire en Mairie ou sur internet pour l'élection municipale des 15 et 22 mars 2020». Dans un message envoyé à ses concitoyens, auquel LusoJornal a eu accès, José Machado Ferreira explique que «vous avez jusqu'au 7 février 2020 pour vous inscrire».

«Moi et tous mes collègues élus locaux, nous sommes là pour vous informer, pour vous aider, pour vous guider lors de cette inscription. Vous trouverez nos coordonnées en Mairie».

Cet élu Portugais à Saint Fargeau Ponthierry considère que c'est bien son devoir de sensibiliser ses Administrés pour ce droit de vote. Les ressortissants européens peuvent voter comme n'importe quel autre citoyen français et même être élus. «Nous avons ce droit de voter, alors ne vous posez pas de questions, inscrivez-vous».

«Seul la parole de ceux qui votent compte» argumente José Machado Ferreira. «Inscrivez-vous et votez, exprimez-vous dans les urnes les 15 et 22 mars prochains».

Carlos Soares anuncia a sua candidatura a Maire de Cormeilles-en-Parisis

Por Carlos Pereira

O empresário Carlos Soares de Sousa, atualmente Conselheiro municipal demissionário em Cormeilles-en-Parisis, confirmou ao LusoJornal que é candidato a Maire aquando das próximas eleições de março de 2020, daquela cidade do Val d'Oise, com 24.000 habitantes.

Carlos Soares de Sousa Coelho foi eleito em 2014 na lista do atual Maire Yannick Boedec, na lista da União da Direita e diz ao LusoJornal que na cidade residem cerca de 2.000 pessoas com nomes portugueses, foi criada recentemente uma associação portuguesa e a cidade tem uma geminação com Baião.

Para melhor preparar a sua candidatura, Carlos Soares apresentou recentemente a sua demissão do Conselho municipal. «Eu, Português instalado em França, tenho de participar na vida da minha cidade» explica ao LusoJornal. «Nós hoje fazemos parte integrante da França. Estamos integrados» e depois acres-



LJ / Carlos Pereira

centa que «eu não gosto muito da palavra integrado, porque em oposição quer dizer que estamos desintegrados?»

Carlos Soares afirma que «sou francês aqui em França, defendo a

França, mas também sou português. Eu gosto de trazer a cultura portuguesa para os Franceses e levar a cultura francesa para os Portugueses. É um dos meus combates».

Membro da associação Activa, Carlos Soares é de Loulé e diz que «ainda temos de trabalhar mais para que Portugal reconheça essa força que é a rede de autarcas de origem portuguesa em França».

<https://lusojornal.com>

Na presença de Berta Nunes e António Costa

Unesco ratificou em Paris o 05 de maio como Dia Mundial da Língua Portuguesa

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) ratificou na segunda-feira a celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa a 05 de maio, tornando oficial a proposta apresentada pelos países lusófonos.

Na proposta aprovada, pode ler-se que “o português é a linguagem de nove estados-membros da Unesco, que é a língua oficial em três organizações continentais e da Conferência Geral da Unesco e é falada por mais de 265 milhões de pessoas, sendo uma das mais faladas no hemisfério norte”.

Na argumentação para a ratificação da proposta, a Unesco escreve que “é necessário implementar uma cooperação mais abrangente entre os povos através do multilateralismo, aproximação cultural e diálogo entre civilizações, em linha com o que está estipulado na Constituição” desta organização.

Por outro lado, a instituição com sede em Paris lembra que o dia 5 de maio já foi firmado como Dia da Língua e Cultura Portuguesa na CPLP, em 2009, afirma ainda que “as Nações Unidas encorajaram a celebração de um dia nacional para cada uma das línguas oficiais da organização”. Assim, conclui-se na nota, “a Unesco decide proclamar o dia 5 de maio de cada ano com o Dia Mundial da Língua Portuguesa” e encoraja “os Estados

membros, especialmente na CPLP, e outros acionistas, a participarem no evento de uma maneira que cada um considere mais apropriado e sem implicações financeiras para o orçamento regular da Unesco”.

Marcelo felicitou Sampaio da Nóvoa

“Fico muito feliz, eu acompanhei o processo”, afirmou Marcelo Rebelo de Sousa aos jornalistas, em Lisboa, acrescentando: “É o reconhecimento de uma grande língua no mundo, uma das maiores línguas do mundo, de que nos orgulhamos nós, Portugueses, e todos os que falam essa língua”.

O Chefe de Estado assinalou a “feliz coincidência” de o Primeiro Ministro, António Costa, “se encontrar precisamente em Paris no momento em que há essa decisão formal” da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). Em seguida, o Presidente da República quis “prestar homenagem e agradecer o contributo” de António Sampaio da Nóvoa, Embaixador de Portugal na Unesco, considerando que “foi um batalhador, um militante por essa conquista”.

Segundo Marcelo Rebelo de Sousa,



“o facto de a Unesco, que é uma organização mundial, reconhecer o papel da língua portuguesa deve-se à Diplomacia portuguesa em geral, deve-se ao valor da língua portuguesa, mas deve-se muito ao contributo do senhor Embaixador António Sampaio da Nóvoa”.

Berta Nunes discursou na Unesco

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas considerou que esta ratificação de 05 de maio como Dia Mundial da Língua Portuguesa mostra que o português “é hoje, efetivamente, uma língua do mundo e

para o mundo”.

Intervindo na sede da Unesco, em Paris, Berta Nunes disse que “a projeção internacional da língua portuguesa conhece hoje um novo marco de grande simbolismo, com a proclamação do dia 05 de maio como Dia Mundial da Língua Portuguesa, reconhecimento justo da sua relevância global”.

“Servirá, acima de tudo, para que conjuguem ainda com mais convicção o seu futuro como língua de uma comunidade de nove países, a CPLP [Comunidade de Países de Língua Portuguesa], que a elege como força congregadora da sua existência e das realidades dos países que a integram, e como língua de comunicação internacional, com presença crescente nas novas rotas e dinâmi-

cas globais da economia, do comércio e da cooperação internacional”, afirmou.

Para a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, o idioma de Camões é uma “língua onde se trabalha o multilateralismo, em organismos internacionais, onde se faz e se acede à ciência e a conhecimento”.

No discurso, Berta Nunes quis ainda “agradecer” à assembleia e a todos os Estados membros da Unesco que contribuíram para este “importante desfecho, saudando os 260 milhões de falantes espalhados por cinco continentes, bem como todos os que, reconhecendo a sua relevância, a aprenderam e a integraram nos seus repertórios linguísticos, fazendo-a sua também”.

Associação Activa promoveu geminações entre França e Portugal no Salon des Maires

Por Carlos Pereira

Entre os dias 19 e 21 de novembro, a associação Activa, Grupo de Amizade França Portugal das Cidades, “composto por autarcas interessados pelas ligações entre os dois países”, participou, com um stand, na 102ª edição do Salon des Maires et des Collectivités Territoriales que teve lugar no Parque das Exposições de Paris Porte de Versailles. O stand da Activa foi inaugurado no primeiro dia. O Presidente Hermano Sanches Ruivo acolheu o Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz, e o Cônsul Geral Adjunto, João de Mello Alvim, entre muitas outras personalidades.

Este ano, a Activa fez a promoção de mais de 230 geminações e cooperações entre localidades francesas e portuguesas. Foi pois um stand dedicado essencialmente às localidades já geminadas, mas também àquelas que procuram projetos de cooperação.

“A Activa é uma associação constituída essencialmente por eleitos lusodescendentes que querem fazer a ponte entre Portugal e a França através das geminações” garante ao Lusojornal Carlos Soares, membro da Activa. “Temos nas nossas equipas essencialmente autarcas franceses - porque nós somos autarcas france-



ses - mas a nossa portugalidade faz com que queremos estabelecer esses laços entre Portugal e a França através das geminações, propondo uma ‘caixa de ferramentas’ que possa ajudar as autarquias de Portugal que procuram uma geminação, mas também as francesas”.

“36.000 localidades francesas passam por aqui durante o Salão, e nós estamos aqui porque temos coisas para lhes dizer. Var ser difícil ver as 36.000, mas ver aqueles que estão interessados nestas geminações e provar que temos esta associação

que os ajuda” diz Carlos Soares ao Lusojornal.

“A maior parte das pessoas que acolhemos aqui desde o primeiro dia são autarcas, mas também Diretores de serviços” diz por seu lado Dina Sanches, a representante da rede Aldeias do Xisto em França. “E são diferentes níveis de municípios, desde o pequeno município de sul de França com 400 habitantes, até à cidade de Hossegor que também passou por aqui, que está interessada por uma geminação com Penique”.

A rede Aldeias do Xisto quer promover a região junto do mercado francês e por isso, associou-se à Activa para partilharem o mesmo stand no Salon des Maires. “Entramos primeiro com o turismo. Esta amostra que temos aqui desta aldeia típica de xisto, neste ambiente verde preservado de Portugal, chama logo a atenção, culturalmente, do público francês. Eles estão à procura de um território autêntico, genuíno, e as Aldeias do Xisto têm tudo isso para oferecer, é um território que é pouco conhe-

cido” diz Dina Sanches apontando para os painéis com imagens da região. “A porta de entrada dos Franceses em Portugal é sobretudo Porto, Lisboa e Algarve, o interior de Portugal muito menos. Eles precisam de ser promovidos, de estar em destaque com estas infraestruturas, com esta oferta, que é muito procurada. Hoje em dia, este tipo de território acaba por ser um luxo, este sítio, com este ambiente, esta calma, longe da confusão da cidade e com uma conexão diferente com a natureza, tudo isto é procurado agora”.

“A nossa função é mesmo essa, aconselhar e trazer os elementos mais favoráveis para que as geminações sejam geminações na realidade. As coisas estão a mudar, mas no passado havia aquelas geminações porque era simpático estar geminado” diz Carlos Soares referindo-se por exemplo à geminação entre Créteil e Louré - “falo de Louré porque nasci em Louré” - mas complementa que “esta era uma geminação que estava no papel, não havia ações nenhuma, nem culturais, nem económicas”. “Como sabe, Portugal está na moda, porque há muitos Franceses reformados que vão para Portugal e isso faz com que os Presidentes de Câmara, os Maires, pensem que uma geminação é interessante. E é mesmo interessante”.

Café e pastel de nata podem ser armas de cidadania em França

CCPF quer motivar os Portugueses a inscreverem-se nas listas eleitorais

Por Catarina Falcão, Lusa

Associações lusófonas em França juntaram-se no sábado passado para discutir novas formas de promover a cidadania junto das Comunidades e uma sugestão apoiada por todos foi oferecer café e um pastel de natal a quem se inscreva nas listas eleitorais. O 16º Encontro nacional de associações lusófonas, promovido pela Coordenação das Colectividades Portuguesas de França (CCPF), aconteceu em Paris, reunindo cerca de 150 pessoas de 40 associações diferentes de toda a França e teve este ano como tema central o papel associativo na cidadania e novas formas de intervenção.

“Tenho a impressão que assistimos a uma mudança, há novas pessoas e novas associações. E tudo isso dá uma nova imagem da vida portuguesa e da Comunidade. Acho que é fundamental que trabalhem sobre domínios comuns a todos”, disse Marie-Hélène Euvrard, Presidente da CCPF, em declarações à Lusa.



Para Marie-Hélène Euvrard, estes desafios incluem a cultura, a língua, a construção da Europa, o ambiente e a cidadania. Assim, e como França vai ter já em março de 2020 eleições municipais onde os cidadãos portugueses podem votar, as associações presentes organizaram um atelier para propor novas formas de intervenção cívica. “Uma das nossas propostas é convidar as pessoas para um café e uma nata

para as motivar a votar! Pode funcionar”, sugeriu Antónia Fernandes, dirigente da associação Sol do Portugal, uma associação de Bordeaux. A sala respondeu de forma animada. Mas as sugestões não ficaram por aí. As associações acordaram que era necessária uma mensagem clara e unificada para difundir nas redes sociais dando conta da possibilidade da participação dos portugueses nas eleições municipais,

assim como ajuda para se inscreverem junto das suas autarquias nas listas até 7 de fevereiro.

Mas a cidadania não fica pelo ato do voto. Para Hugo dos Santos, dirigente da Associação Alegres do Norte, de Ivry-sur-Seine, a partilha de testemunhos e ateliers de civismo são essenciais nas associações. “Seria importante fazer pequenos ateliers para refrescar as regras do civismo adaptados a crianças e

adultos. Mas também partilha de testemunhos de figuras das nossas Comunidades”, sugeriu.

Estas sugestões, segundo Marie-Hélène Euvrard, mostram que as associações ainda têm um papel ativo na vida da Comunidade e terão sempre, especialmente no acolhimento de novos emigrantes.

“Haverá sempre os laços sociais que as associações podem garantir. Há pessoas que ainda estão a chegar de Portugal e precisam de ajuda para se instalar aqui. E temos também de ter consciência que há pessoas à margem da sociedade e com as quais temos de colaborar para ajudar. A solidariedade na vida associativa é muito importante”, afirmou a Presidente da CCPF.

O encontro contou com a presença do Embaixador de França em Portugal, Jorge Torres Pereira, assim como do Cônsul de Portugal em Paris, António Moniz, e dos Deputados eleitos pelo círculo da Europa, Paulo Pisco e Carlos Alberto Gonçalves.

Luís Montenegro diz estar atento à diversidade, problemas e anseios da Diáspora

Por António Fernandes

É o candidato, a par de Rui Rio, mais mediático e claro preparado para o que aí vem. Em busca da liderança nas eleições diretas do PSD marcadas para janeiro próximo. Está em campanha eleitoral, bem ao seu estilo! E vai “onde for preciso esclarecer o militante. O meu critério é disponibilidade total”.

Foi a Bruxelas, como vai a outra qualquer localidade. Gosta de estar no lugar certo, com as pessoas e as instituições representativas. O habilitado postulante social democrata e ex-líder parlamentar do PSD, acedeu ao convite formulado pela Secção do PSD Bruxelas, à qual preside o arcuense Vítor Alves Gomes, que entendeu e bem formalizar o mesmo con-

vite aos outros candidatos, por uma questão de igualdade nas oportunidades e no tratamento.

Não há qualquer apoio explícito a nenhum dos candidatos; cada eleitor fará como entender, na sua intenção de exercer o direito próprio de votar. Uma atitude aceitável, também pela disponibilidade em colaborar abertamente com outros candidatos e o propósito firme de uma estreita cooperação com quem vier a vencer este ato eleitoral.

Nesta visita a Bruxelas, o candidato Montenegro fez questão de valorizar cada encontro, considerando que, “um português é um português”, esteja ele onde estiver. Assertivo, lançou arrojadas críticas ao atual executivo de António Costa, seu principal adversário político;

sobre política externa, nomeadamente na incapacidade de fundamentar determinadas orientações, cada vez mais exigentes e responsáveis. Não se pode andar a “falar grosso na Europa, mas aqui a voz é quase inaudível”, concluiu. Interrogado sobre a estabilidade do atual Governo, entende que a legislatura deve ir até ao fim, até porque “o PS tem a quem se encostar, para situações pontuais, tais como a votação e aprovação do Orçamento”. Referiu ainda querer ganhar de imediato este duelo político e conquistar depois, a seu tempo, uma expressiva maioria absoluta para governar Portugal.

E porque está em campanha interna e de liderança, Montenegro abordou, com fundamento pedagógico e político, a

razão e as causas pelas quais se encontra neste difícil combate, mas que considera necessário e urgente; para o partido e sobretudo para o país, - rematou.

Sobre a Diáspora reafirmou estar atento à sua diversidade, aos seus problemas e anseios. E manifestou-se indignado com a atual situação dos serviços consulares. Defende e acredita numa maior e mais eficaz participação cívica junto das Comunidades; preconiza a criação do mecanismo eletrónico para o exercício e o direito a votar; para isso vamos esperar, pelo menos mais quatro anos.

No jantar com a estrutura do partido e outros simpatizantes, Montenegro, dono de um invulgar dom em comunicar, voltou a deixar sustentada mensagem e apelo ao envolvimento político no seio

das Comunidades; de Bruxelas o recado seguia para outras paragens bem longínquas. Falou-se ainda das estruturas concelhias e distritais, reforçaram-se as expectativas.

Para finalizar bem, ficou o grande desejo de ver regressar a Portugal, muitos daqueles que o deixaram; na sua maioria, excelentes quadros, dos quais o país tanto precisa.

E tudo terminava de forma descontraída, numa visita, já tardia, à estátua do eterno Fernando Pessoa, ali ao lado, na Place Flagey, centro do movimento luso em Bruxelas há décadas. Fernando Pessoa, a homenagem, a presença e a história, coroada com o testemunho da nossa grandeza lusitana na Europa e no Mundo.

• PUB



GSVI

RECRUTEMENT

MÉCANICIENS POIDS LOURDS / ADMINISTRATIFS / COMMERCIAUX
POUR LE SUD DE LA FRANCE ET LE PORTUGAL

RECRUTEMENT@GSVI.COM

+33 (0) 562 229 999

Entreprise familiale d'origine portugaise,
le réseau GSVI regroupe des garages
stratégiquement positionnés sur 4 régions
françaises et 2 portugaises.






Associação dos diplomados portugueses em França

AGRAFr luta por um Mundo Sustentável

Por Marco Martins

A AGRAFr - Association des Diplômés Portugais en France - organizou no Consulado Geral de Portugal em Paris um encontro em torno da Sustentabilidade, em presença da Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, e do Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz.

O LusoJornal falou com Richard Tavares, Presidente da AGRAFr, que nos explicou os objetivos deste 1º Encontro de Portugueses em Paris por um Mundo Sustentável e também fez um balanço das atividades da Associação durante este ano.

Qual era o objetivo deste primeiro encontro?

Este evento foi organizado no âmbito do projeto "Portugueses em Paris por um Mundo Sustentável" (PPMS), financiado pela DGACCP (Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas), desenvolvido pela AGRAFr em parceria com diferentes comerciantes portugueses e lusodescendentes da região da Île-de-France. O encontro teve como objetivo apresentar o projeto à Comunidade e reunir membros da Diáspora portuguesa, como Franceses, interessados nos atuais programas, dispositivos de financiamento e iniciativas que promovem o desenvolvimento sustentável, com especial atenção para a problemática do consumo de plásticos descartáveis. Neste evento pretendeu-se apresentar diferentes iniciativas em França e

Portugal que sensibilizam à redução do consumo de plásticos descartáveis, mas acima de tudo promover o debate entre os diferentes atores responsáveis pela construção da sociedade futura e criação de comportamentos e estilos de vida que garantam um mundo sustentável ao nível do uso de plásticos descartáveis, em particular, das palhinhas.

Quais são as ideias que propõe a AGRAFr para esse mundo mais sustentável?

Todos sabemos que grandes mudanças começam por pequenos gestos e, no que diz respeito ao uso de plásticos descartáveis, em particular palhinhas, temos de ser conscientes que os nossos comportamentos atuais de consumo têm consequências diretas no ambiente. Neste sentido, é necessário repensar as nossas ações do dia-a-dia para diminuir o uso de plásticos descartáveis, através da substituição por produtos alternativos mais ecológicos, ou simplesmente deixar de usar. Temos por hábito usar plásticos descartáveis, muitas vezes por conforto ou sem pensar se de facto é necessário. Uma mudança de comportamento é fundamental para podermos, pouco a pouco, diminuir a quantidade de resíduos plásticos gerados no nosso dia-a-dia e adotar uma postura mais responsável. A principal ideia proposta pela AGRAFr é sem dúvida, repensar e evitar o uso de plásticos descartáveis sempre que possível, substituir por alternativas naturais ou reutilizáveis, e ter a certeza que, uma



LJ / António Borga

vez usados, são devidamente colocados em caixotes do lixo (se possível para reciclagem). Caso seja um utilizador frequente de palhinhas, repensar se de facto é imprescindível comprar sets de palhinhas reutilizáveis (vidro, inox ou vegetais), ou então usar palhinhas naturais, mesmo fora de casa. Quanto aos estabelecimentos comerciais, sempre que possível reduzir o uso de plásticos descartáveis, ou então recorrer a alternativas naturais.

Foi importante ter a presença da Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas e do Cônsul Geral?

Foi muito importante ter a presença da Senhora Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas e do Cônsul - infelizmente por causa dos Co-

letes amarelos o Senhor Embaixador não pode estar presente. Foi uma oportunidade de apresentar a AGRAFr, bem como uma das atividades de interação e integração da associação na sociedade portuguesa e lusodescendente em Paris, e na sociedade francesa. O facto da Associação ter um grande número de membros da nova Diáspora portuguesa, permite também demonstrar a nossa posição ativa na sociedade que nos acolheu, bem como a interação com a sociedade portuguesa. Foi também um reconhecimento da parte do novo Governo, da importância e diversidade da Diáspora portuguesa em Paris.

Em que medida os lusodescendentes, os Portugueses, ou os franco-

portugueses, podem ajudar?

Todos podemos ajudar e sobretudo agir para um mundo mais sustentável, sem distinção da origem, a partir do momento que temos consciência que o nosso comportamento impacta o ambiente e direta ou indiretamente contribui para a poluição do ambiente. Todos os pequenos gestos individuais podem ter resultados importantes num contexto coletivo de sociedade. Temos de adotar cada vez mais comportamentos responsáveis, na lógica dos 5R's (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar), em especial sempre que usamos plásticos descartáveis. Temos de pensar se de facto o uso de plásticos descartáveis é necessário e, se podemos substituir por alternativas naturais e ecológicas ou então reutilizáveis.

Sente que o papel da AGRAFr passa por trazer à ribalta este tipo de assuntos?

Sem dúvida, na AGRAFr temos membros de diferentes áreas de formação e profissional mas bastante ativos e que, através deste tipo de ações podem sensibilizar a Comunidade portuguesa, lusodescendente e francesa, sobre assuntos importantes que afetam diretamente as futuras gerações. São projetos como o PPMS que permitem mobilizar e sensibilizar os diferentes atores responsáveis pelo uso de plásticos descartáveis e se possível, contribuir para mudar os nossos comportamentos do dia-a-dia por ações mais responsáveis e sustentáveis.

Quais são os próximos eventos da AGRAFr?

Até ao final do ano, a associação terá os seguintes eventos: 2 sessões do Conto Contigo, na associação Cap Magellan (Paris) e na Médiathèque Gulliver / Saint Denis, um Afterwork da AGRAFr (evento social de convívio com membros e Amigos), o nosso almoço de Natal, no dia 27 de dezembro participaremos no GRAPE 2019, na Universidade de Coimbra e já agora, a próxima edição da LusoJournée terá lugar no final de março de 2020 no Consulado Geral de Portugal em Paris.

Estamos perto do fim do ano, que balanço podemos fazer para a Associação em 2019?

É um balanço bastante positivo, uma vez que o conjunto de atividades realizadas e em curso vão além do plano de atividades inicialmente previsto. Foi um ano em que iniciamos e reforçamos parcerias e colaborações (por exemplo com o Banco BCP, Universidade Aberta, Institut Français). Depois de vários anos de trabalho tanto em França como em Portugal, tivemos o reconhecimento da importância da nova Diáspora portuguesa, através da integração da AGRAFr enquanto Membro de Ligação no Conselho da Diáspora Portuguesa, mas também na Comissão de Acompanhamento do Ensino do Português em França (CADEF). Foi um ano em que desenvolvemos atividades em áreas diferentes das que estávamos habituados, tal como o projeto PPMS, e preparamos mais um ano de novas atividades e desafios.



GROUPE PINA JEAN
PARTENAIRE ACTIF ET COMPÉTITIF



Bâtiment
Décoration / Électricité
Plomberie



Hygiène & Propreté
Pour particuliers et industriels



Environnement
Location de bennes
Vente de terre

Au service des particuliers & des industriels depuis 1993

www.groupepinajean.com
MONTESSON - 01 39 76 75 52

Igreja de Gentilly festejou 40 anos na Comunidade Portuguesa

Empresários renovaram interior da Église du Sacré-Cœur de Gentilly com 5 toneladas de tinta

Por Marco Martins

Em 1979 a igreja de Gentilly foi entregue à Comunidade portuguesa. A festejar 40 anos, a Église du Sacré-Cœur de Gentilly, no sul de Paris, precisava de ser renovada. Com a ajuda da Paróquia e também de donativos, foram realizadas obras para renovar o interior da igreja.

O LusoJornal falou com o empresário português José Dias Fernandes que foi um dos protagonistas na iniciativa para pintar a igreja.

Como decorreram as obras?

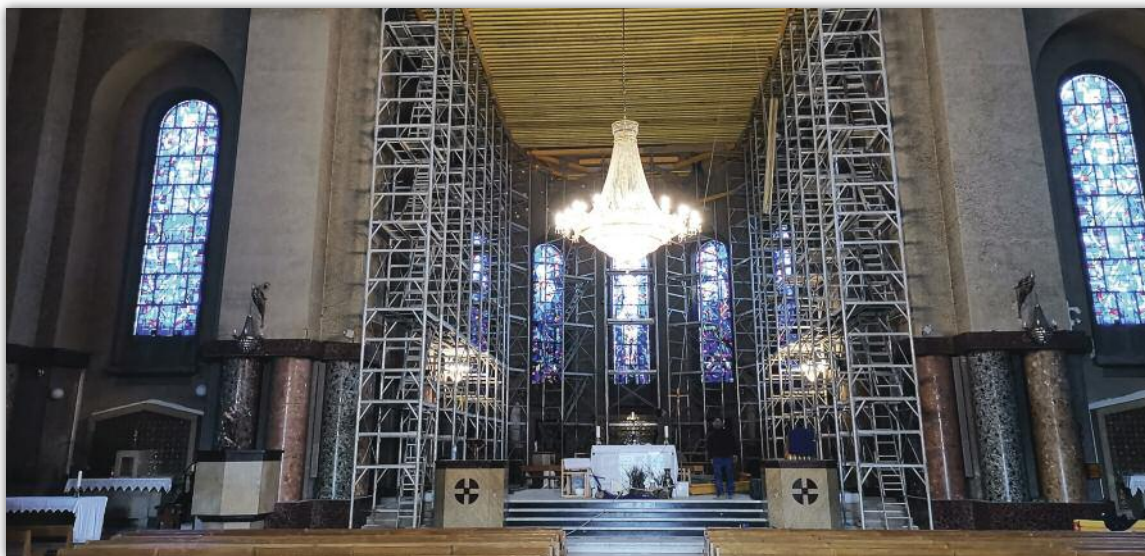
Foram necessárias cinco toneladas de tinta para o interior, bem como muita coragem. Foi um pouco complicado porque é muito alto. Chegamos ao fim em dois meses e meio. Em termos de trabalho concretamente foram dois meses.

A pintura antiga já estava estragada?

A pintura antiga já estava negra. A igreja está às portas do boulevard Périphérique e a poluição não ajudou, os muros ficaram negros. Ficaram 70 centímetros quadrados para as pessoas verem como estava o muro antes de ser pintado.

Como se chegou a estas obras?

No mês de outubro do ano passado, o Padre Leandro lançou-me um desafio: se podia ajudá-lo a arranjar gente para fazer pintar a igreja. Fui falar com os empresários e amigos, juntámos uma equipa, mas depois de 15 dias, ficou bem visível que a obra não ia ser assim tão fácil. Houve a ajuda também de muita gente da igreja. Eu forneci os andaimes todos, mas houve muita mão de obra para



montar e desmontar os andaimes. E o Padre Leandro também trabalhou e nunca vi um padre assim a trabalhar... Ajudou muito. Eu meti na cabeça levar aquilo até ao fim, passei ali dois meses, passando lá todos os dias, porque aquilo era muito complicado e era da minha responsabilidade, imagine que alguém caísse porque aquilo era muito alto...

5 Toneladas de tinta... Como foram financiadas?

Perto de 5 toneladas de tinta, sim. Uma parte foi financiada pela Paróquia, houve donativos como por exemplo do empresário Cândido Faria, e outra parte por três Ordens, inclusive às quais eu pertenço, entre elas a OIC2R.

No entanto serão sempre necessárias mais obras no que diz respeito à pintura, o que se pode fazer?

A queima das velas tem de ser subs-

tituída por velas elétricas porque na zona onde estavam as velas, a pintura estava completamente preta.

A igreja foi entregue à Comunidade portuguesa... É um peso para a Comunidade?

Exatamente, a igreja foi entregue aos Portugueses há 40 anos. É um peso sim, mas um peso positivo, porque os Portugueses têm cerca de 700 crianças na doutrina. Se não fazemos nada pela igreja, ela acaba, não é? Faz falta muitas mais obras. A 'charpente', a madeira está toda podre, temos de mudá-la, o telhado tem de ser removido e fazê-lo de novo. Mas isso implica muito dinheiro, não são meia dúzia de tostões. Faz falta muito dinheiro. Também faz falta lavá-la por fora. Por dentro a igreja está linda, agora falta por fora. Temos de cuidar da igreja porque temos lá 700 crianças na doutrina todas as semanas. Vale a pena fazer um esforço.

Considera que faz parte do Património da Comunidade?

Sem dúvida nenhuma, é uma das igrejas mais bonitas da região de Paris. Temos também o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, mas as duas igrejas são muito diferentes, e é muito mais simples fazer obras no Santuário. A arquitetura do Santuário de Fátima é retangular. Em Gentilly, a cúpula está a mais de 30 metros de altura e para montar andaimes até lá, é muito complicado. Eu encomendei por exemplo material vindo da Áustria, madeiras com 12 metros, que não existem em França, isto para, durante as obras, as pessoas poderem assistir à Missa normalmente.

Notre-Dame recebeu milhões de euros... O Estado francês não poderia ajudar?

O problema da Cathédrale de Notre-Dame e que a separa das Igrejas de

Gentilly e de muitas outras, é a lei da Concordata de 1905. O Estado tomou conta das Catedrais e das igrejas mais antigas, essas pertencem ao Estado, mas aquelas que foram construídas para além dessa data, pertencem à Diocese. O Estado já tem dificuldades em financiar as Catedrais e as igrejas mais antigas, e além disso, na lei da Concordata, está proibido ao Estado financiar lugares de culto religioso, incluindo claro igrejas. O Estado não dá nada. Temos de apenas contar com as esmolas para renovar a igreja de Gentilly.

Mas considera que a igreja está em perigo?

Não está em perigo, aliás ela, por fora, é feita de pedra. Mas a 'charpente' está em perigo sim, porque a madeira está podre, com muitos buracos por causa dos bichos. Temos de mudá-la porque não vai aguentar muitos mais anos. Não há dúvida nenhuma.

E para essa obra necessita da ajuda da Comunidade?

A próxima obra tem de ser essa, sim. Se não ficamos sem igreja um dia destes. Mas também é verdade que há outras igrejas com dificuldades, algumas até estão ao abandono porque faltam fiéis. No entanto nas nossas igrejas, dos Portugueses, há sempre muita gente. O problema é que as pessoas têm algumas dificuldades em participar, nem que seja com uma pequena esmola. Precisamos de mais solidariedade. O Padre Leandro queria angariar 100 mil euros e não conseguiu, foram necessárias ajudas vindas de fora, por via do mecenato, se não era impossível.

IV Encontro de Investidores da Diáspora vai ter lugar em Viseu

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, manifestou a convicção de que o IV Encontro de Investidores da Diáspora, agendado para Viseu, será mais uma ocasião para que as Comunidades portuguesas no estrangeiro possam conhecer as oportunidades e potencialidades de investimento e internacionalização de produtos de qualidade, que Portugal oferece.

A titular da pasta das Comunidades portuguesas falava a 11 de novembro, nos Paços do Concelho de Viseu, numa cerimónia de apresentação do Encontro de Investidores que terá lugar de 12 a 14 de dezembro.

"Temos uma expectativa alta porque vamos apresentar neste evento novas políticas dirigidas à Diáspora portuguesa. Estas políticas pretendem concorrer para a territorialização do investimento e para que em todo o país haja cada vez mais oportunidades de criação de riqueza e de emprego, tanto para os cidadãos que vivem no território nacional como para os Portugueses residen-

tes no estrangeiro e queiram investir ou regressar", observou Berta Nunes na apresentação do evento.

O Encontro será organizado pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, através do Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora (GAID), em parceria com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e com a Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões, com o apoio da Câmara Municipal de Viseu.

Na sua intervenção, Berta Nunes referiu que os Portugueses no estrangeiro podem desempenhar, cada vez mais, um papel importante enquanto investidores diretos em Portugal, mas também enquanto promotores da qualidade dos produtos nacionais nos seus países de acolhimento. "Já não se trata só do mercado da saudade. Cada vez mais os emigrantes dão a conhecer os produtos das suas regiões no país de acolhimento e assim contribuem para as exportações nacionais", referiu.

Foi ainda assinado um Protocolo de



colaboração entre a Secretaria de Estado das Comunidades portuguesas, a Comissão de coordenação e desenvolvimento da região centro e a Comunidade intermunicipal de Viseu Dão Lafões (CIM-VDL), tendo em vista a organização da referida iniciativa.

O Presidente da Câmara Municipal

de Viseu, Almeida Henriques, testemunhou o importante contributo que os emigrantes viseenses têm dado para a dinamização económica do território. "Mais de metade dos investimentos em reabilitação urbana no centro histórico da cidade está a ser executado por portugueses residentes no estrangeiro.

Também o vinho do Dão é exportado por via da nossa diáspora, que acaba por o promover", asseverou. O Presidente do Conselho intermunicipal da CIM-VDL, Rogério Mota Abrantes e o vice-Presidente da CCDR-C, António Veiga Simão, coincidiram na opinião de que o IV Encontro de Investidores da Diáspora proporcionará uma importante oportunidade de diálogo e de cooperação entre empreendedores das Comunidades portuguesas no estrangeiro e empresários do distrito de Viseu e outras forças vivas da região.

A cerimónia contou igualmente com a presença da coordenadora do GAID, Luísa Pais Lowe, que referiu que as inscrições para o evento têm chegado a bom ritmo e a iniciativa proporcionará uma boa conjugação entre prestação de informação útil, por parte de diversos membros do Governo e responsáveis de entidades públicas, mas também diversos momentos destinados ao estabelecimento de contactos entre os presentes.

Livres

«Écrire l'espace des Amériques: représentations littéraires et voix des femmes amérindiennes», de Rita Olivieri-Godet

Par Dominique Stoenesco

La contribution de la littérature - en l'occurrence, à partir d'auteurs brésiliens et québécois - dans la construction d'un nouvel imaginaire littéraire de l'espace des Amériques, la prise en compte des cultures des peuples autochtones et la remise en question de la perspective coloniale qui perdure jusqu'à nos jours: tel est l'objet des études réunies dans «Écrire l'espace des Amériques: représentations littéraires et voix des femmes amérindiennes» (éd. Peter Lang, 2019), de Rita Olivieri-Godet, professeure de littérature brésilienne à l'Université de Rennes II, membre de l'ERIMIT (groupe de recherche) et membre Senior de l'Institut Universitaire de France. Cet ouvrage s'inscrit dans le prolongement des réflexions engagées lors du séminaire «Les Amérindiens au Brésil: représentations littéraires, textualités, discours sociaux», qui a eu lieu à l'Université de Rennes II, en 2016, et il vient alimenter la problématique exposée par Rita Olivieri-Godet dans son livre intitulé «L'altérité amérindienne dans la fiction contemporaine des Amériques» (2016).

Aspects thématiques et formels

Le présent volume est structuré en deux parties. La première, «La fiction au défi de la mémoire du territoire», regroupe six chapitres consacrés à des œuvres du XX^e et du XXI^e siècles, qui jouissent d'une



reconnaissance dans le système littéraire brésilien et québécois, écrites par des auteurs non autochtones. Leurs textes permettent de tisser des liens entre histoire, mémoire et identité culturelle, ancrés sur des expériences historiques concernant l'arrière-pays brésilien (les conflits entre le peuple Cayapó et les colonisateurs, avec Maria José Silveira; les forêts du sud de Bahia, avec Jorge Amado; l'Amazonie, avec Antônio Callado et Márcio Souza). Ensuite, l'auteure aborde les récits fondateurs du romancier et historien québécois Gérard Bouchard, de la région du Saguenay. Des récits qui «éveillent une mémoire enfouie et dénoncent les stratégies qui consistent à considérer ces territoires comme des terres du bout du monde ou comme des espaces vides car habités par des populations qui ne sont pas prises en

considération par le pouvoir hégémonique», précise Rita Olivieri-Godet.

La deuxième partie de l'ouvrage, «Voix de femmes et territorialités amérindiennes», interroge l'imaginaire sur l'espace des Amériques à partir de textes littéraires écrits par des femmes amérindiennes qui évoquent leurs rapports avec des territoires aussi bien amérindiens qu'occidentaux. Il s'agit, d'une part, d'Eliane Potiguara et Graça Graúna (toutes deux d'origine potiguara, Nordeste du Brésil) et, d'autre part, de Naomi Fontaine et Natasha Kanapé Fontaine (toutes deux d'origine innue, Côte-Nord du Québec). «La prise de parole par des femmes amérindiennes - affirme l'auteure du livre - est à la fois un acte poétique, éthique et politique qui inaugure de nouvelles possibilités de dialoguer avec les sociétés natio-

nales et de dépasser les clivages, afin de construire un imaginaire partagé que nous retenons de ces textes magnifiques qui font preuve d'une originalité éclatante».

L'écriture de ces quatre écrivaines amérindiennes se nourrit de leurs expériences de vie et de leurs combats, ce qui peut expliquer leur tendance à entremêler des éléments de leurs histoires propres à ceux de l'histoire collective de leur peuple. Le caractère hybride de leurs œuvres se manifeste aussi bien au niveau thématique que formel. En effet, comme nous le montre Rita Olivieri-Godet, elles ont recours à une variété de formes d'expression transposant, dans leur écriture, des éléments traditionnels, oraux, spécifiques de la poétique autochtone.

Le contexte historique, culturel et politique

Les récits et les recueils de poèmes choisis pour la présente étude soulignent les aspects géopolitiques et culturels du processus de transformation des territorialités autochtones. En fait, ils élaborent un contre-récit qui exprime la perspective amérindienne, une perspective qui tient compte des relations entre les formes symboliques et le monde social.

Pour le géographe français F.-M. Le Tourneau, cité par Rita Olivieri-Godet, «la tension issue de visions différentes de deux sociétés à propos d'un même territoire est carac-

téristique des relations de conflits héritées de l'époque coloniale». Par ailleurs, dans sa préface, Eurídice Figueiredo, professeure de littérature à l'Université Fédérale Fluminense (Brésil), affirme que «la question foncière est au cœur des conflits entre, d'un côté, les grands exploitants agricoles et les exploitants miniers blancs et, de l'autre, les populations autochtones qui luttent pour préserver leurs territoires ancestraux». À ce propos, nous pouvons rappeler ici la mort du militant indigène Paulo Paulino, dans l'État du Maranhão, le 1^{er} novembre dernier, tué lors de heurts avec des trafiquants de bois en Amazonie, dans un contexte politique où le Gouvernement brésilien fait l'apologie des «madeireiros» (exploitants de bois).

Dans le présent volume, l'auteure reprend une analyse qu'elle proposait déjà dans son livre précédent, à savoir que l'histoire des affrontements au cours de la colonisation et de la constitution de l'État naissant «a été effacée de l'imaginaire de la construction de la Nation, cédant la place à l'image inaugurale conciliatrice de la 'découverte'». Elle y dénonçait aussi le mythe d'un territoire «intégrateur, pacifié et uni où évoluent les trois principales matrices ethniques».

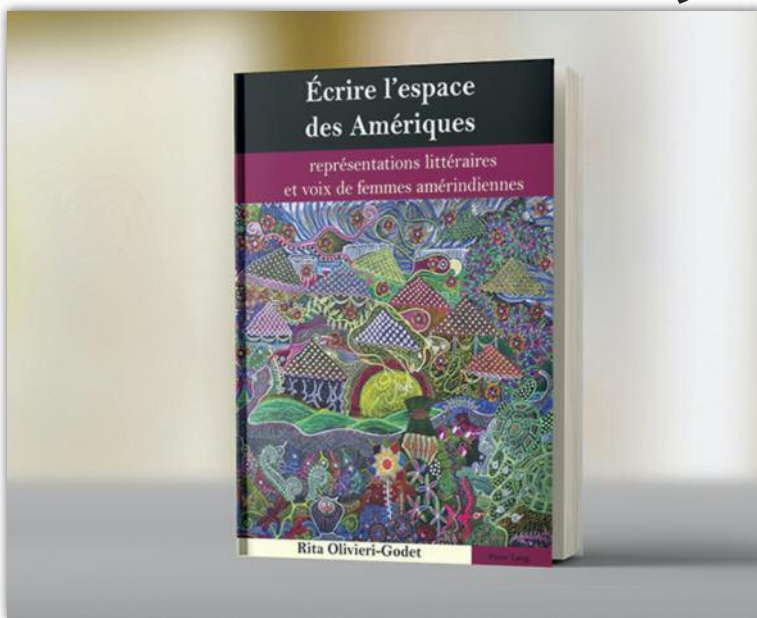
Pour Rita Olivieri-Godet, et en guise de conclusion, «il faut déverrouiller l'imaginaire sur l'espace des Amériques» et, ajoute-t-elle, «c'est par l'amérindianité des œuvres littéraires allochtones et autochtones - qui réclament la reconnaissance des cultures amérindiennes - que cet ouvrage rejoint la perspective de l'américanité».

Turismo Literário: uma nova (e mais rica) maneira de viajar

Por Nuno Gomes Garcia

“Literatura e turismo literário: Memórias e Diáspora” é a coletânea dos trabalhos apresentados no colóquio internacional “Patrimonialiser la Mémoire Diasporique” organizado pela Universidade de Aix-Marseille em maio de 2018. Este volume é publicado pela editora francesa Le Poisson Volant e insere-se na parceria que esta editora mantém com essa Universidade no âmbito da cátedra Eduardo Lourenço. Estes dez trabalhos organizados por Rita Baleiro, professora na Universidade do Algarve, são apresentados em português, à exceção do último trabalho, o de Michèle Janin Thivos, que é apresentado em francês e que trata a figura do Abade Faria (1756-1819), português nascido em Goa, professor de Filosofia e pioneiro do estudo do hipnotismo, que se tornou imortal ao servir de inspiração para

o célebre personagem Abade Faria do romance de Alexandre Dumas, “O Conde de Monte Cristo”. São então dez trabalhos de investigadores portugueses, brasileiros, espanhóis e franceses que abordam o Turismo Literário, realidade que tem ganhado muitos praticantes nos últimos anos, embora se esteja ainda numa fase sem dados estatísticos precisos. Num mundo de “turismo massificado de pronto-a-servir”, como diz Rita Baleiro, do tipo viagem de cruzeiro, um tipo de turismo que impossibilita aos turistas o mergulho em outro contexto cultural diferente do seu. Assim, deste vazio em que apenas o corpo, e não a mente, do turista se desloca de um espaço para o outro, tem surgido em força a necessidade da “criação de produtos turísticos que proporcionem experiências mais próximas da verdade cultural de um dado espaço”, refere Rita Baleiro, “há



um amplo número de turistas que tem a ambição de retomar o espírito do viajante e de fazer da viagem um

processo que contribua para o autoconhecimento e crescimento pessoal”.

É então graças aos escritores e aos seus textos literários, elementos fulcrais deste novo tipo de turismo cultural, que os viajantes cansados da “McDonaldização” das suas experiências turísticas - onde, por exemplo, uma estadia na Tailândia se tornou, de maneira exasperante, similar a uma viagem nas Caraíbas, sendo negadas aos turistas as especificidades de cada cultura e de cada terra - têm a oportunidade de contextualizar as realidades histórico-culturais e geográficas que visitam. Este livro é portanto uma espécie de estado da arte do turismo literário, uma ponderação sobre a sua atual situação, que leva o leitor a estudar a representação do imigrante italiano em São Paulo, ou a analisar as derivas pós-coloniais na literatura de viagens ou, ainda, a viajar por diversos lugares graças às obras de Camilo Castelo Branco, Branquinho da Fonseca, José Saramago ou Jorge Amado.

La dernière soirée 2019 du Coin du Fado pour faire la fête avant les fêtes

Pour sa dernière soirée fado de 2019, le vendredi 13 décembre, à 20h00, dans le Club des Affiches, le Coin du fado propose de faire la fête avant les fêtes. «Nous y fêterons aussi le 200ème anniversaire du fado, alerte doyen des musiques urbaines» explique Jean-Luc Gonneau. «Né, comme le tango, le jazz ou le samba, dans un port, le fado fut dès l'origine une musique métissée, et a su se nourrir tout au long de son histoire d'autres musiques, tout en gardant son identité. On dit parfois que le fado est triste, mais le fado, c'est la vie, des peines certes, mais des joies aussi, et nous allons le prouver!»

Jean-Luc Gonneau explique qu'il avait pensé intituler cette soirée «FFFFADO», pour «les Filles Font la Fête du Fado», puisque il va accueillir quatre chanteuses talentueuses pour cette soirée, mais il y aura aussi des voix masculines, sans compter les musiciens (il y a aussi une fille musicienne).

Conceição Guadalupe, sourires et générosité, la plus prolifique des interprètes du fado parisien (6 CD's à son actif), et Karine, la «française du fado», familière des tavernes fadistes d'Alfama à Lisboa, sont depuis presque deux décennies des artistes confirmées sur la scène fadiste. Se joindront à elles deux brillantes représentantes de la jeune génération, Tânia Raquel Caetano, émotion et engagement, et Daniela, élégance et finesse.

Jean-Luc Gonneau va également accueillir l'amicale participation de deux interprètes masculins: Vítor do Carmo, chanteur et musicien, pilier du fado parisien, et Vítor Teixeira, amateur de fado distingué et excellent interprète. «Sans exclure que d'autres amis nous rejoignent, comme cela arrive le plus souvent dans nos soirées».

Côté musiciens, la «dream team du Coin du Fado», comme l'appelle Jean-Luc Gonneau, sera présente au grand complet, avec le maître de l'impro Filipe de Sousa à la guitare portugaise, les swingants Pompeu Gomes Coelho (guitare classique) et Philippe Leiba (contrebasse) et la piquante Nella Gia aux percussions. Le tout présenté par Jean-Luc Gonneau, qui chantera un peu aussi, et en présence de João Heitor.

Le vendredi 13 décembre, 20h00
Le Club des Affiches
 7 place Saint-Michel
 75005 Paris
 Métro et RER: Saint-Michel

Réservations: 06.22.98.60.41
 P.A.F.: 20 euros, incluant deux consommations

Pour parler de l'œuvre de Francisco de Lacerda

Jean-Yves Loude chez Musicalame

Par Alexandra Pereira, Marie Brugiroux, Paulina Menga et Sonia Ferreira (*)

Ce 20 novembre, la librairie Musicalame, à Lyon, a accueilli l'écrivain et ethnologue français Jean-Yves Loude pour promouvoir son dernier livre «36 Histoires pour amuser les enfants d'un artiste», qui traite de l'œuvre éponyme de Francisco de Lacerda, compositeur et pianiste venant des Açores.

Accompagné par la pianiste Elizabeth Van Straaten, ainsi que de sa femme et compagne de travail Viviane Lièvre, Jean-Yves Loude présente son travail de recherche concernant Francisco de Lacerda, grande figure de la musique classique, qui à cause de ses idées modernes, n'a pas été reconnu comme tel au Portugal.

Pour éviter l'oubli de cet auteur, Jean-Yves Loude commente l'œuvre de Lacerda et révèle le génie de cet homme. L'événement, se déroulant à Musicalame, librairie spécialisée dans les tex-



tes sur la musique et la danse, située dans le 1er arrondissement de Lyon, a convié une cinquantaine de personnes dont des musiciens. La fondatrice de la librairie, Isabelle Maillot, connaît Jean-Yves Loude depuis des années; elle le qualifie même d'«homme merveilleux, passionné par la musique». Pour Isabelle Maillot, Musicalame était l'endroit parfaitement adapté pour cet évène-

ment destiné à faire connaître la révélation d'une personnalité liée à la musique.

Il fallait un piano dans la librairie et c'est Bietry Musique, magasin de Lyon, qui l'a prêté et accordé spécialement pour l'occasion.

La soirée a commencé vers 19h00, avec une intervention de la Directrice de l'établissement, puis du Consul Général

du Portugal à Lyon, Luís Câmara, qui a affirmé apprécier l'écrivain, qu'il reconnaît comme un ami du Portugal en raison de ses nombreuses recherches sur le monde lusophone.

S'en est suivie la présentation du livre de l'écrivain et la pianiste a interprété plusieurs morceaux, comparant des œuvres de Debussy - duquel le compositeur portugais était proche - et de Bach, à celles de Lacerda, afin de mettre en évidence les influences réciproques. Pour clôturer la soirée, le caviste Antoine Pinto a proposé une dégustation de vins portugais excellents et qui font partie des vins les plus vendus au monde.

L'événement a eu lieu de nouveau le 21 novembre dans la même librairie, pour diffuser le plus largement possible l'œuvre du compositeur et chef d'orchestre international qu'était Francisco de Lacerda.

(*) Alexandra Pereira, Marie Brugiroux, Paulina Menga et Sonia Ferreira sont étudiantes à l'Université de Lyon 2

Grenoble: Stéphanie acaba de editar o álbum “Carro do Zé”

Por Patrícia Guerreiro

Stéphanie nasceu em 1986 em Voiron, na região de Isère, é filha de pais portugueses e desde cedo mostrou o seu interesse e aptidão para a música. Aos oitos anos foi aprender teclado e nas aulas cantava ao mesmo tempo que tocava, levando-a a despertar para o canto.

Aos dez anos formou, juntamente com o tio, a sua primeira banda, que durante quinze anos abrihantou várias festas e romarias das Comunidades portuguesas em França.

Em 2019 lançou-se a solo numa carreira musical com o lançamento do primeiro disco, “No Carro do Zé”, pela editora País Real, numa colaboração com Nelson Costa. O LusoJornal esteve com Stéphanie, para uma breve entrevista.

Fale-nos um pouco de si, de que zona é em Portugal?

Chamo-me Stéphanie Coimbra, mas no meio artístico sou mais conhecida pela Stéphanie. Nasci em França, mais precisamente em Voiron, perto de Grenoble, mas os meus pais são de dois lugares diferentes em Portugal, a minha mãe é de Cabeceiras de Basto e o meu pai é de Tondela, Viseu. A música surgiu na minha vida desde muito cedo. Também cheguei a dançar num grupo folclórico da região, o Rosas da Primavera, de Rives.

Com que idade despertou esse gosto para a música?

Este interesse começou cedo. Em pequena fui aprender teclado, tinha à volta de 8 anos. Ainda estudei este instrumento durante uns anos, depois o professor de música fez despertar em mim a vontade de cantar e comecei a interessar-me mais pela música e em especial pelo canto. Dois anos depois, o meu tio, que já era cantor, fez-me um convite para me juntar a ele e ir tocar nos bailes da região. Na altura eu tinha



10 anos e formámos um grupo que chegámos a ter 12 elementos em palco e permanecemos durante 15 anos. Íamos de festa em festa, por toda a França, até chegámos a ir ao Mónaco. Na altura tinha o meu repertório, fazia também coro para o meu tio e para os outros elementos do grupo. O grupo acabou por terminar e eu tive de sair, porque as pessoas vão evoluindo, outras vão envelhecendo e têm outros objetivos para as suas vidas.

Acaba de lançar o seu primeiro álbum a solo. Este seu trabalho tem algumas letras compostas por si?

Não. Para este trabalho foi tudo muito rápido e tinha de ser rápido (risos). O Nelson Costa iria sair de Paris para passar a viver em Portugal e tivemos de acelerar a produção do CD. Ele já tinha algumas letras de parte e foi só juntar tudo e gravar. Foi ele também o autor do instrumental, eu só dei voz. É um trabalho com assinatura quase 100% do Nelson Costa.

De onde surgiu essa colaboração com Nelson Costa?

Certo dia estava a ouvir o cantor Bastien, e por curiosidade fui verificar a produtora e encontrei a NCProduções, a produtora de Nelson Costa. Entrei em

contacto e acabámos por trocar mensagens e o final foi feliz, conseguimos fazer juntos este trabalho.

Onde foram buscar as influências para o CD?

Eu e o Nelson queríamos um trabalho que animasse as pessoas, que fosse ao encontro delas, logo a partir daí estávamos de acordo para o trabalho avançar.

Fale-me mais deste trabalho...

O “Carro do Zé” tem dez temas alegres e bem “dançáveis”, que prometem animar as festas populares em Portugal e nas Comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. É um trabalho com etiqueta da País Real, uma grande editora portuguesa.

E o grafismo do CD?

Este grafismo foi da inteira responsabilidade da editora País Real. Eu tirei as fotografias e eles fizeram a montagem, sempre em parceria com o Nelson Costa.

Vai continuar com este registo? Identifica-se com ele?

Sim, é um registo alegre e divertido e gosto de ver as pessoas a divertirem-se e a dançar. Se não me identificasse,

acho que não conseguiria fazer este trabalho.

E foi fácil trabalhar com o Nelson Costa?

Foi extremamente fácil. Ele é um ser humano simples, desde o início deixou-me à vontade e isso foi muito importante para mim, para um primeiro trabalho, que não sabia o que iria encontrar.

Tem algum agente?

Sim, tenho o Nelson Costa, porque além de produtor é a pessoa que me promove e trata de tudo o que diz respeito ao meu agendamento de espetáculos.

Já cantou para as Comunidades portuguesas?

Claro que já cantei muito para a Comunidade portuguesa quando cantava com o grupo musical de baile, mas com este meu trabalho a solo, cantei este ano, no mês de agosto, em Cabeceira de Basto, entre outras festas e romarias. E o feedback foi bastante positivo.

E para quando um espetáculo em Lyon?

Puderam ver um pouco do meu espetáculo, na festa do programa de rádio Raízes, no dia 15 de novembro, em Saint Priest.

Como devem fazer os leitores do LusoJornal para a contactarem, para espetáculos?

Podem sempre entrar em contacto diretamente com o Nelson Costa ou comigo, nas redes sociais, em Stephanie Oficial.

Que mensagem quer deixar para os leitores do LusoJornal?

Deixo um grande agradecimento a todos os leitores do LusoJornal e ao público em geral, pelo apoio que me têm dado, à NF Produção de Nelson Costa, à País Real e à minha família que me apoia incondicionalmente.

Na presença de Berta Nunes e de Rosa Mota

Gala festejou 25 anos da Santa Casa da Misericórdia de Paris



LJ / Mário Cantarinha

Por Mário Cantarinha

Neste fim de ano, a Santa Casa da Misericórdia de Paris organizou, como habitualmente, a sua Gala de recolha de fundos, com a presença de Berta Nunes, Secretária de Estado das Comunidades, de Jorge Torres Pereira, Embaixador de Portugal em Paris, e António de Albuquerque Moniz, Cônsul Geral de Portugal em França, além dos Deputados Paulo Pisco (PS) e Carlos Gonçalves (PSD).

O Provedor da Misericórdia de Paris, António Fernandes, admitiu que o trabalho vai continuar para além desta data aniversária em que se assinalam os 25 anos da instituição. “Estamos na reta final de mais um ano, mas o trabalho da Santa Casa não acaba por aqui, esse recomeça todos os dias. Festejamos os 25 anos, merecem ser celebrados e recordados. As celebrações terminam a 31 de dezembro deste ano. De 1994 a 2019, foram 25 anos que fizeram história” assumiu, antes de acrescentar que “Esta Gala de Jubileu marca o início da Campanha de Natal nos seus vários aspetos: recolha de fundos, recolha e distribuição de alimentos e apoio financeiro aos detidos portugueses nas prisões francesas”.

A intervenção do Padre Nuno Aurélio também teve eco na Sala Vasco da Gama que estava repleta. “É sempre um privilégio falar convosco. Nesta sociedade que consideramos ser democrática a 100%, vamos cada vez mais para a ideologia do politicamente correto que se introduz e diz-nos o que devemos pensar, como devemos falar, o que podemos dizer, e até o que podemos comer. A palavra caridade foi eliminada do nosso discurso e substituída por outra, solidariedade. Não é a mesma coisa. A caridade não é um sentimento, nem apenas uma boa ação, a caridade é segundo a Bíblia, a substância mesmo de Deus. O amor de Deus, Deus é caridade. Uma pessoa solidária poderá dar di-

nheiro, até pode dar muito, sem amar nada, nem ninguém. A caridade implica a pessoa. A solidariedade pode apenas ajudar causas, a caridade pode, para além das causas, procura amar e servir pessoas. Causas e pessoas não são a mesma coisa”, frisou o Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Paris.

Pela sua primeira vez em território francês, Berta Nunes, Secretária de Estado das Comunidades, não deixou escapar a ocasião para elogiar o trabalho realizado pela Santa Casa da Misericórdia. “É uma grande honra estar aqui. De facto foi uma escolha que não foi ao acaso, ter feito a minha primeira viagem, pouco tempo depois de tomar posse, a França. França é a nossa maior Comunidade, é a Comunidade com mais história, é a Comunidade mais organizada em termos de associação e a Misericórdia é de facto um bom exemplo. A Misericórdia é uma instituição que cuida daqueles que tiveram menos sucesso, e aqui temos muita gente bem-sucedida e ainda bem. Mas alguns ficaram para trás, tiveram alguns problemas. Alguns foram enterrados num lugar específico, que as pessoas da Misericórdia visitam, porque não havia ninguém que os reclamasse, estavam sozinhos. Eu sou Secretária de Estado das Comunidades, porque na verdade, hoje em dia, não são propriamente emigrantes no sentido de há 50 ou 60 anos atrás, quando vieram na década de 50-60. Vieram com um regime de Ditadura, com um regime Fascista. Vieram por exemplo para Champigny, para onde vinham sem condições. O Maire da cidade ajudou a Comunidade e dizia que o Sol brilha para todos. Estamos a celebrar uma Comunidade que se organiza para que todos tenham a sua oportunidade, para que todos sintam que contam. Não há nada de pior que alguém que se sente isolado, mesmo que tenha muitas coisas materiais”, admitiu Berta Nunes antes de acrescentar: “Aqui a Mise-

ricórdia, as associações de jovens, as associações de pessoas mais velhas, são aquelas que fazem falta para não nos sentirmos sozinhos. Para sentirmos que estamos juntos e que juntos podemos ir mais longe. Se digo que temos uma identidade, uma cultura, isto com o facto de caminhararmos em conjunto, as culturas enriquecessem umas às outras. Eu ouvi uma jovem dizer que se senti 100% francesa e 100% portuguesa, mas lá no coração dela, era portuguesa porque ela confessou que quando Portugal ganhou o Europeu, ela ficou muito contente. Portugal ganhou à França, ela sentiu muito orgulho e era uma jovem que nasceu aqui em França, tem dupla nacionalidade, mas na verdade ela é primeiro portuguesa, portuguesa de coração. Tenho muita honra em estar aqui. Podem contar com o Consulado, com a Embaixada, com a Secretária de Estado em conjunto a trabalhar para o bem-estar de todos e de todas. Queria agradecer a todos pelo vosso trabalho ao longo destes 25 anos. Todos nós precisamos de alguém que nos dá a mão. Isso é de facto o que vocês têm feito. Parabéns. Os políticos têm obrigações, é um serviço, mas não podem, nem devem fazer tudo, a sociedade civil organizada é muito importante para que as coisas aconteçam pela positiva”, assegurou.

O Embaixador, Jorge Torres Pereira, começou com uma nota humorística em relação aos discursos algo ‘longos’ de certos intervenientes, antes de declarar o seu ‘amor’ pela Comunidade portuguesa em França. “Tinha pensado num discurso de 20 minutos, mas vou encurtar (risos). O importante aqui é assinalar a importância, o número de presenças aqui em relação a esta obra. Para a Comunidade portuguesa em França, de referir a importância do facto da Secretária de Estado ter escolhido como primeiro destino França. A Comunidade deve reconhecer a importância desse gesto. Queria ainda referir que na vida de um Diplomata,

de um Embaixador, há muitos jantares, muitas receções, e apesar das pessoas pensarem o contrário, nem sempre estamos particularmente empenhados em ser convidados ou estarmos presentes. Mas ao vir aqui, senti a satisfação que ia ter ao estar convosco. Muitas vezes perguntam-se o ‘novo’ Embaixador vai conquistar a Comunidade, e nunca o contrário. Mas posso dizer que esta Comunidade conseguiu conquistar o Embaixador”, realçou.

António de Albuquerque Moniz, Cônsul de Portugal em Paris, chamou a atenção das pessoas presentes para a necessidade de se financiar a Santa Casa da Misericórdia. “Reitero aqui o que foi dito pelo Padre Nuno Aurélio, é necessário haver um trabalho de equipa, que passa por contribuições generosas. Tem havido um apoio crescente da parte do Estado português às atividades da Santa Casa da Misericórdia de Paris e gostaríamos muito que um dia fosse possível fazer uma cooperação entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Santa Casa de Paris. Os meios são muito amplos em Portugal e talvez isso seja possível fazer no futuro”, apelou.

Corrida da Santa Casa para a Primavera 2020

Outro tema abordado durante a Gala, para além das iniciativas da Santa Casa da Misericórdia em torno das obras de solidariedade e de caridade, foi a corrida de 2020 cuja a madrinha da precedente edição, Rosa Mota, esteve presente.

Patrick da Eira, organizador da corrida, lembrou um pouco da história desta prova algo particular. “A história desta corrida é uma história de amizade. Amigos que estão juntos e que tentam ajudar-se uns aos outros. Na altura o Joaquim era o provedor da Misericórdia. Decidimos

organizar um evento para angariar fundos. Esta vai ser a 7ª corrida. Todos os anos estamos um pouco dececionados com a participação que temos na corrida. Seria muito importante para a sétima corrida, que seja um enorme sucesso. Não para mim, para o meu ego, seria sobretudo para termos o orgulho de ter uma iniciativa que seja universal. Temos pessoas de 7 a 77 anos, homens, mulheres, pessoas vindas de muitas origens, não temos patrocinadores porque não temos nada a vender, não temos miséria a vender. Queremos ter um evento em que todos se possam reunir, e agradeço os atletas que vêm porque eles têm valores a partilhar. Se eu consigo chegar ao fim da prova, todas as pessoas conseguem. E queríamos oferecer um presente à Rosa Mota. Além de ser uma grande atleta, é uma grande mulher com um grande coração. Esteve sempre disponível”, sublinhou.

Quanto a Rosa Mota, madrinha da corrida, não se cansou de apelar a uma maior participação, lembrando os benefícios do desporto na vida de uma pessoa. “Desde já marquem aí para estarem presentes no dia da corrida, quer seja para caminhar, quer seja para correr. Tragam os vossos amigos, porque costuma ser muito muito divertido. Ficariamos muito felizes se conseguirmos ter o dobro ou o triplo das pessoas do ano passado. Tem sido um grande prazer estar com esta grande família. Ficamos sempre mais ricos quando temos ainda mais amigos. Eu faço sempre novos amigos aqui. Eu estou a caminhar para ajudar os outros e ajudar-nos a nós próprios. Sozinhos não somos ninguém. A Santa Casa da Misericórdia de Paris queria ter 1.000 sócios, não é assim muito, por isso queria que ajudassem. Faz bem à saúde caminhar. Exercício faz muito bem e ajuda a Misericórdia também”, concluiu. A corrida deverá ser no mês de maio ou junho, sendo que a data exata ainda não foi escolhida.

Andebol: FC Porto derrotou Montpellier na Champions

Por Marco Martins



O FC Porto acabou por vencer na deslocação ao terreno do Montpellier, onde atua o internacional português Gilberto Duarte, por 22-27, num jogo a contar para a nona jornada do Grupo C da Liga dos Campeões europeus de andebol. O melhor marcador do encontro foi o Português do FC Porto, Miguel Martins, com sete tentos. Do lado do Montpellier os melhores marcadores foram o argentino Diego Simonet e Kyllian Villeminot com cinco golos cada um. No que diz respeito a Gilberto Duarte, o internacional português do Montpellier marcou dois golos.

A equipa portuguesa ocupa agora o quinto lugar com 10 pontos, enquanto o Montpellier está na terceira posição com 11 pontos. Nesta quarta-feira, os Portugueses deslocam-se ao terreno dos Ucranianos do Motor Zaporozhye, enquanto os Franceses do Montpellier deslocam-se ao terreno dos Alemânicos do THW Kiel a 30 de novembro.

De notar que os seis primeiros seguem frente na prova.

Sporting CP também pode apurar-se para oitavos

O Sporting Clube de Portugal, comandado pelo treinador francês Thierry Anti, empatou a 32 golos com o Bidasoa, em Irun no País Basco, adiando as contas do apuramento para o playoff de acesso aos oitavos-de-final no Grupo C da Liga dos Campeões europeus. Os Leões terão, no entanto, uma derradeira oportunidade para alcançar o apuramento, a 30 de novembro, se vencerem em Lisboa os suecos do Savehof.

A turma espanhola garantiu o 1º lugar da série, com 15 pontos, enquanto Sporting Clube de Portugal e os Suecos do Savehof somam 12 pontos.

De notar que nos Grupos C e D da Liga dos Campeões, apenas os dois primeiros seguem para um play-off para ter acesso aos oitavos-de-final da prova.

Na Liga dos Campeões de andebol, os grupos A e B são considerados como os grupos com as equipas mais fortes e por consequência apuram seis equipas para a fase seguinte.

Gala dos 'Copains d'Hugo'

Associação que ajuda crianças realizou a sua 8ª Gala de recolha de fundos

Por Mário Cantarinha

Emoção e festejos ao rubro na oitava Gala dos 'Copains d'Hugo', eis o resumo que se podia fazer.

A Gala abriu com os filhos dos membros da associação que quiseram deixar uma mensagem aos pais: "O que é 'Les Copains d'Hugo'? É um grupo de amigos que se reúne, para ajudar aqueles que sentem a falta dos pais, dos irmãos e das irmãs. Esta noite, são os filhos dos 'Copains d'Hugo' que se exprimem. Estamos orgulhosos com o que os nossos pais fazem nesta associação. E estamos orgulhosos por ajudá-los. Continuamos esta história juntos que já dura há 10 anos", afirmaram as crianças que subiram ao palco.

Um momento que trouxe emoção ao Presidente da Associação, David Cardoso. "Estou emocionado com o discurso dos nossos filhos. Espero é que eles possam dar continuidade a este projeto. Faço um esforço para não chorar", frisou antes de lançar um vídeo com mensagens de personalidades que quiseram associar-se



📷 / Mário Cantarinha

a este evento.

Entre as mensagens, havia Chico dos Gipsy Kings - "Apoio esta associação e os Gipsy também vos apoiam" - bem como André Reyes também dos Gipsy Kings - "Quero dar o meu apoio ao David Cardoso e a toda a sua equipa dos 'Copains d'Hugo' que apoiam crianças em Portugal".

Por fim, uma das mensagens mais

aguardada foi a de Tony Carreira.

"Quero dar o meu apoio à equipa de 'Copains d'Hugo', em relação ao trabalho magnífico que fazem para as crianças. Têm todo o meu apoio". Durante o jantar de Gala da associação foram lembradas todas as iniciativas realizadas em 2019, bem como todo o trabalho desenvolvido. Há mais de 1.500 pessoas que fize-

ram donativos e mais de 400 crianças que foram ajudadas, isto sem contar com mais de 50 parceiros em França e em Portugal.

Na prática, a associação são "20 Copains" franceses e portugueses, reunidos para ajudar as crianças, uma ajuda ativa desde 2012 junto dos Centros de acolhimento em Portugal.

Em 2019, houve a instalação de um aquecimento completo, bem como de uma área de jogos para 20 crianças em Águeda. E na Guarda, houve a compra de um veículo para as atividades extraescolares, e as visitas no hospital situado a 150 quilómetros.

A associação acabou a noite agradecendo todas aquelas que os apoiam e que estiveram presentes na Gala: "Quero agradecer Armando Lopes e a sua esposa Odete, que estão cá todos os anos, o Cônsul António Moniz e o Deputado Carlos Gonçalves da Assembleia da República de Portugal, entre outros. E sobretudo todos aqueles que ajudam a associação. Para mim, são amigos".

Associação Raízes organizou festa popular em St Priest

Por Patrícia Guerreiro

Pelas 21h30 do dia 15 de novembro deu-se início à festa da Associação Raízes, sediada em Saint Priest, região do Rhône. A festa foi marcada pelo encontro de tocadores de concertina das regiões de Lyon e de Grenoble, pelos artistas vindos de vários lugares diferentes, desde Toulouse, Grenoble, Paris e Portugal. A apresentação esteve a cargo de Roque Cunha e de Filipe Ribeiro. Foi uma noite não muito quente, mas com um público muito caloroso que encheu naquela noite o espaço Mosaique, em Saint Priest. Cerca de mil convivas estavam presentes no momento mais alto da festa.

A escolinha de concertina do professor Filipe Machado de Saint Martin d'Hères esteve presente com 16 dos seus 40 alunos, algumas ainda crianças e muitos deles deslocaram-se de Chambéry com as suas famílias para participarem nesta festa.

O Presidente da Associação, Carlos Moreira, mostrou-se bastante satisfeito. "Para uma sexta-feira à noite, as pessoas aderiram em massa. Quero agradecer a todos os Presidentes das associações da região que disponibilizaram os seus tocadores para este convívio", os presentes deliciaram-se com os Viras Minhotos.

Na festa houve cantares ao desafio com Liliana Oliveira vinda de Portugal, Pedro Ribeiro de Paris, Sandrina Gonçalves da região de Isère e que faz parte do Grupo Estrelas do Minho de Vaulx-en-Velin e Filipe Ribeiro membro da associação Raízes.

O Presidente da Associação Raízes, também ele animador do programa português de rádio Raízes, disse ao



📷 Raízes

LusoJornal que a vinda de alguns destes artistas tratou-se de uma parceria entre o programa português e a editora País Real, e foi com base nesta parceria que estiveram presentes Sónia Flávia vinda de Toulouse, Stephanie de Grenoble, Liliana Oliveira e Irmãos Cardoso vindos de Portugal.

Um momento alto da noite foi quando Pascal Cerqueira e Bruno de Andrade, dois tocadores de concertina da região, tocaram um repertório muito diferente do folclore.

O Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara, passou pela festa e no seu discurso em palco, saudou os organizadores pela realização do evento, e o seu contributo para a vida associativa. As empresas parceiras, como a BBI Interim, Efficacy, Helene Vaz, DAbat, Animações Musicais FR, CIC Iberbanco e o LusoJornal também marcaram presença no evento. Durante a noite, foi decretado um minuto de silêncio, tendo atenção ao Vice-Presidente da associação, Jean-Philippe Pinto, que não estava presente, pois foi neste mesmo dia o funeral da sua mãe.

Carlos Moreira agradeceu a todos os que ajudaram na festa naquele dia, "ao Filipe Ribeiro pelo som e não só, aos que estavam no bar, na caixa e na cozinha" disse ao LusoJornal, explicando que na cozinha foi constituída uma equipa com elementos de três associações diferentes, as associações portuguesas de Saint Priest, de Caluire e de Bron. E foi "com grande satisfação" que estes elementos contribuíram para o êxito da festa.

Foi também a boa disposição dos artistas que contagiou o público, fazendo a festa durar até altas horas da noite.

O próximo evento desta associação será a realização de um jantar de homenagem a Amália Rodrigues, 20 anos depois da sua morte, que terá lugar no dia 24 de janeiro do próximo ano, em parceria com vários fadistas. As reservas podem desde já ser efetuadas pelo mail:

raizes.radio.pluriel@gmail.com

● PUB

Dona Isabel

Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS
HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile

01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

Lusodescendente veste a camisola de equipa parisiense de futebol feminino

Cindy Ferreira, franco-portuguesa quer impor-se no Paris FC

Por Marco Martins

O Paris FC perdeu em casa por 0-3 frente ao Bordeaux, num jogo a contar para a 10ª jornada do Campeonato francês da primeira divisão de futebol feminino, a D1 Arkéna.

A equipa parisiense ocupa atualmente o sétimo lugar com 11 pontos, enquanto o Bordeaux está na terceira posição com 21 pontos.

O LusoJornal falou com a centrocampista franco-portuguesa de 25 anos, Cindy Ferreira, que integra esta equipa do Paris FC desde o verão de 2019, ela que já passou pela VGA Saint Maur entre outros clubes.

Como tem sido o início da temporada?

Acho que podíamos ter feito melhor. Não é um início de temporada mau, mas também não é excelente. Penso que vamos melhorar com o decorrer dos jogos.

Quais são os objetivos do clube?

O Top-3. Nada está comprometido, uma temporada é longa. Tudo pode acontecer no futebol e não estou preocupada.

Quais são os seus objetivos pessoais?

Conseguir agarrar um lugar nesta equipa, alcançar um lugar no onze inicial e impor-me neste grupo.

Como chegou ao Paris FC?

Tive a oportunidade de passar testes no Paris FC. Tudo correu bem e acabei por assinar.



Paris FC

Foi uma surpresa ou não?

É verdade que vivi temporadas complicadas, mas sempre consegui levantar-me e ir para outras equipas. Não quero passar ao lado de uma oportunidade, então dou tudo para alcançar os meus objetivos.

Ainda pensa na Seleção portuguesa?

Claro que continua a ser um objetivo. Neste momento ainda é cedo porque cheguei recentemente ao Paris FC, cheguei a este grupo de trabalho ainda há relativamente pouco tempo, mas sim, o objetivo é tentar integrar a Seleção.

A Méliça Gomes, que joga no Reims,

está na Seleção, é um exemplo?

Ver que o Seleccionador conta com uma jogadora como a Méliça, que é franco-portuguesa, isso motiva. Quero seguir a mesma via. Ela está no Reims, na primeira divisão francesa e estou muito feliz por ela porque ela merece isto tudo. E espero que a próxima a juntar-se à Seleção possa ser eu, e outras jogadoras como a Mariane Amaro, que é uma amiga. Isto sem falar de outras jogadoras portuguesas que estão no Campeonato de França. Espero que mais jogadoras lusodescendentes possam ter a oportunidade de vestir a camisola de Portugal e mostrar o valor que têm.

Recentemente Portugal defrontou os Estados Unidos, e acabou por perder duas vezes (4-0 e 3-0), são resultados normais?

Jogar frente às Campeãs do mundo, acho que temos de ser realistas, e alcançar estes resultados, podemos dizer que não são maus. É mais experiência acumulada para as jogadoras da Seleção.

Na Liga dos Campeões tivemos um duelo franco-português em que o Braga foi eliminado pelo PSG, podia-se esperar melhor ou não da equipa bracarense (0-7 e 0-0)?

Há uma grande diferença de nível entre a França e Portugal, mas o resultado foi pesado.

Victor Martins, vice-Champion de Formule Renault Eurocup soutenu par la Banque BCP



Le 26 octobre dernier, le pilote lusodescendant de F4 Victor Martins termine la saison en s'imposant à Abu Dhabi devant l'italien Lorenzo Colombo et le brésilien Caio Collet lors de la dernière course de la Formule Renault Eurocup 2019. Il finit 2ème au classement général derrière l'australien Oscar Piastri (R-ace GP).

A l'issue du duel final de cette compétition face à son rival australien, Victor Martins reste l'auteur du tour le plus rapide du week-end en 2'08"014, signant ainsi sa neuvième pole de la saison égalant les records établis par Scott Speed en 2004 et Sacha Fenestraz en 2017.

«La Banque BCP est fière de sponsoriser ce jeune prodige du sport automobile qui est reparti des Emirats Arabes Unis avec 7 pôles position, 5 victoires en 8 courses, deux meilleurs tours et une deuxième place, à inscrire dans son palmarès» peut-on lire dans une note de presse de la banque.

Cela fait plus de deux ans que la Banque BCP suit Victor Martins. Repéré à ses débuts, lorsqu'il concourait pour le Championnat du Monde de Karting «OK Junior» en 2016, la Banque BCP n'hésite pas à signer avec lui, en février 2018, un contrat de sponsoring, associant son image à sa gamme d'assurance. «Malgré son jeune âge, Victor est pour nous un exemple. Il a 3 principales qualités: le dépassement de soi, le respect de l'adversité et le goût de l'effort. Des valeurs qui nous tiennent à cœur. C'est tout naturellement que nous avons associé l'image de Victor à notre offre d'assurance automobile» explique Martha Machado, Responsable Marketing de la Banque BCP.

Victor intègre de suite après la Renault Sport Academy, se classe 2ème au Championnat de France F4 en 2017 et 2ème cette année à l'Eurocup Formule Renault. «Le partenariat avec la Banque BCP est très important pour moi sur le plan sportif comme personnel. Elle me fait confiance, et je me dois de performer pour lui rendre la pareille par de bons résultats. A long terme, je rêve de devenir Champion du Monde de Formule 1. C'est ça qui me stimule, c'est là où je veux arriver, et je ferai tout pour» nous a-t-il confié.

• PUB

ANAMOURA
L'ÉTOILE DU FADO PRÉSENTE SON NOUVEL ALBUM EN CONCERT
1^{er} FEV. 2020
LE GRAND REX • PARIS
RÉSERVATIONS
FNAC • CARREFOUR • GÉANT • SYSTÈME U • INTERMARCHÉ
WWW.FNAC.COM • WWW.CARREFOUR.FR • WWW.FRANCEBILLET.COM

• PUB

CONTIGO
CONTIGO.fr
sessões de leitura para crianças e seus acompanhantes
venha encontrar, ouvir, contar e rir... em português

SINTO - o quê?
JE RESSENS - quoi?

Samedi, 30 novembre 2019, 16h00 - 17h00
Cap Magellan
7 avenue de la Porte de Vanves
75014 Paris
Porte de Vanves - Métro (ligne 13) ou Tramway (T3a)

ENTRADA GRATUITA ENTRÉE GRATUITE
Transports en commun :

un projet :
AGRAfr
appuyé par :
LUSO JORNAL
90C
Banque BCP
LUSO JORNAL
CAP MAGELLAN
CCTP
DELTA

informations : www.agrafr.fr

Futebol: Matheus Pereira descobre campeonato francês

Por Marco Martins



O Dijon venceu no passado fim de semana o Rennes por 2-1 num jogo a contar para a 14ª jornada do Campeonato francês de futebol da primeira divisão, a Ligue 1.

Um resultado que permite ao Dijon subir para o 17º lugar com 15 pontos, enquanto o Rennes está na 11ª posição com 18 pontos.

A equipa do Dijon conta no seu plantel com o avançado luso-gui-neense Mama Baldé, com o avançado caboverdiano Júlio Tavares e com o médio brasileiro Matheus Pereira.

O LusoJornal falou com Matheus Pereira, médio que foi emprestado ao Dijon pelo clube italiano da Juventus.

Um triunfo importante mas complicado frente ao Rennes?

Foi um jogo difícil. O Rennes é uma grande equipa, uma equipa organizada, foi complicado, mas conseguimos fazer um grande jogo principalmente no segundo tempo. E sobretudo vencer o jogo, isso foi o mais importante.

Como tem sido a adaptação à cidade?

Eu já me sinto em casa, já me sinto feliz aqui em Dijon, no clube, na cidade, com os meus companheiros que me receberam muito bem. Estou muito feliz.

Quais são as diferenças entre Turim e Dijon?

A única diferença com Turim é que em Dijon faz mais frio (risos). Mas vou habituar-me a isso.

E as diferenças entre o campeonato italiano e o francês?

O futebol francês é muito físico, muito tático, é isso que muda em relação ao futebol italiano, é a força física.

Saiu da Juventus, o que espera deste empréstimo?

Vim buscar um pouco de experiência, poder jogar mais, ter mais ritmo de jogo, e acredito que estou a desempenhar um bom papel na equipa.

Quais são os objetivos para esta temporada?

Espero, para mim e para a equipa, que possamos fazer um bom Campeonato, e colocar o Dijon lá em cima na tabela classificativa.

National 2 / «J'arrive dans un club qui me fait confiance»

Lusodescendant Thomas da Costa prêté par Bourg-en-Bresse aux Lusitanos

Par Eric Mendes

A la recherche de temps de jeu et d'un nouveau défi, le jeune latéral gauche Thomas da Costa a décidé de choisir les Lusitanos pour se relancer. Après une saison en National avec Bourg-en-Bresse, l'ancien défenseur formé à La Gaillette du RC Lens voudra continuer son apprentissage et poursuivre sa progression sous le maillot des Lusitanos.

Natif de la région parisienne, le lusodescendant est motivé à l'idée de briller aux Lusitanos et faire honneur à ses origines. Un challenge passionnant et excitant.

Officiellement prêté par Bourg-en-Bresse (National) jusqu'à la fin de la saison, Thomas da Costa arrive motivé comme jamais à l'idée de briller sous le maillot des Lusitanos. Pour sa première apparition dans le groupe, le défenseur gauche ne pense qu'à la victoire.

Comment abordez-vous cette nouvelle aventure avec les Lusitanos?

Je suis content d'être là. J'arrive dans un club qui va me faire confiance et qui me propose du temps de jeu. Je suis là pour jouer et répondre aux attentes du club qui espère jouer le haut du classement. C'est un club qui est ambitieux. C'est toujours intéressant d'intégrer un tel projet. J'espère tout faire pour aider l'équipe lors des prochains matchs.

Connaissiez-vous le club avant de vous y engager?

Je suis de la région parisienne et forcément avec mes origines portugaises, je ne pouvais que le connaître. Je suis de la région de Braga. Malheureusement, je ne parle pas le portugais, mais j'ai beaucoup de famille là-bas. J'y vais tous les ans quasiment. Je connais très bien le pays. Et c'est spécial d'arriver dans un tel club. Même en



étant en France, ça fait bizarre d'entendre parler portugais. J'ai l'impression d'être au pays. C'est marrant. J'avais aussi eu l'occasion de voir les Lusitanos par le passé, notamment quand j'étais au Centre de formation de Lens. Je me souviens d'une victoire impressionnante [ndlr: 3-1 en 2016]. Le club était premier. Je connaissais déjà le club.

Comment jugez-vous le club?

Pour être honnête, j'ai trouvé un

club avec de belles infrastructures. De beaux vestiaires. Un Stade Chéron qui ne demande qu'à vibrer et un staff qui sait ce qu'il veut. Tout est réuni pour bien travailler et réussir.

Que pouvez-vous dire aux gens qui vont vous découvrir?

Je suis originaire de la région parisienne, Brie-Comte-Robert dans le 77. J'ai commencé le football dès le plus jeune âge. J'ai essayé de la natation, du judo... Mais j'ai plus ac-

croché avec le football, du fait que mon père jouait au niveau Régional, déjà, quand j'étais jeune. J'ai débuté chez moi, à Brie, avant de partir à 14 ans, au Mée-sur-Seine. Une Saison en U15. Puis j'ai signé à Fontainebleau, en U16. Avant de partir au RC Lens. J'y arrive à 16 ans. J'y suis resté trois ans. Puis j'ai eu l'opportunité de rejoindre Bourg-en-Bresse en Ligue 2. J'étais avec eux dans le groupe professionnel. Toutefois, j'évolue avec la réserve en N3. Je fais une grosse année. Je signe professionnel. Je fais ma première année en National, l'an passé. On a lutté pour le maintien. Puis cette saison, je n'ai pas vraiment l'opportunité de jouer, donc j'ai décidé de chercher du temps de jeu ailleurs. Je voulais être dans une équipe ambitieuse comme Saint Maur.

Quel type de joueur êtes-vous sur le terrain?

J'ai été formé excentré gauche. J'ai toujours aimé prendre le couloir pour amener des centres. J'ai un bon pied gauche. C'est l'un de mes points forts. J'ai cette chance. Mais il n'y a jamais rien d'acquis et je travaille tous les jours pour encore progresser et m'améliorer. Je suis assez tonique et rapide. Je suis un joueur qui se porte beaucoup vers l'avant. Je vais tout faire pour apporter à mon équipe. Je suis latéral gauche aujourd'hui. J'aime bien coulisser sur tout le couloir gauche.

Thomas da Costa

Né le 12 mars 1998 à Quincy-sous-Sénart
1m78 - 74 kg - Défenseur gauche
Au club depuis novembre 2019
Avant: RC Lens (2014-2017, For.), Bourg-en-Bresse (2017- nov. 2019, L2/Nat.)
Gaucher

Epinal surprend les Lusitanos

Pour cette nouvelle journée de Championnat, Epinal s'est imposé sur la plus petite des marges au Stade Chéron face aux Lusitanos (1-0). Après un nul à domicile (2-2) face à Drancy, acquis à 10 contre 11, les Lusitanos n'ont pas réussi à renouer avec la victoire au Stade Chéron. Pour la réception d'Epinal, les hommes de Bernard Bouger ont été surpris par la formation vosgienne 1-0 par l'intermédiaire d'Adel Berkane, bien servi par Jean-Philippe Krasso, à la 39ème minute. Les Lusitanos tenteront bien de réagir mais manqueront clairement de réussite dans le dernier geste. Une 2ème défaite à domicile qui ne fait pas les affaires des Saint-mauriens qui restent englués à la 8ème place avec 15 points. Prochain rendez-vous face à Bobigny où une réaction sera forcément attendue.

Lille dá tudo na Liga dos Campeões

Marco Martins

O Lille recebe nesta quarta-feira 27 de novembro os Holandeses do Ajax num jogo a contar para a quinta jornada do Grupo H da fase de grupos da Liga dos Campeões europeus de futebol.

Neste momento o Lille tem apenas um ponto e ocupa o último lugar no grupo, a seis de Chelsea, Valência e Ajax. O clube francês tem de vencer os dois derradeiros encontros para esperar não ficar fora das provas europeias.

Reinildo, lateral esquerdo moçambicano do Lille, acredita que a equipa francesa vai mostrar o seu verdadeiro valor e dar uma alegria aos seus adeptos.

É o tudo ou nada frente ao Ajax?

É verdade. É uma oportunidade que temos, em nossa casa, de mostrar ao nosso público, aos nossos adeptos, que temos uma equipa para vencer.



Tudo passa por uma boa preparação antes do encontro frente ao Ajax.

A derrota na Holanda por 3-0 é para esquecer...

Visto que estamos a jogar em casa, vamos evitar aquilo que ocorreu na Holanda, porque queremos dar uma

vitória na Liga dos Campeões aos nossos adeptos. Vai ser um bom jogo.

Na passada sexta-feira foi uma derrota por 2-0 frente ao PSG em Paris?

Entrámos mal, sabíamos que ia ser complicado defronta o PSG em Paris, e apesar de termos tentado controlar

o jogo, sofremos um golo e daí estávamos mal no jogo. O segundo golo aconteceu num contra-ataque. Agora é continuar a trabalhar. Perdemos um jogo, mas faz parte do percurso. O importante é continuar a trabalhar para melhorar no próximo jogo.

PSG foi superior?

A superioridade tem a ver com a grandeza do clube acho eu. Dentro de campo não foi bem isso, apesar do PSG ter jogadores que desequilibraram e isso faz a diferença. Temos de continuar a trabalhar para ganhar os jogos. Vamos lutar.

Como se sentiu frente a Mbappé, Neymar, Icardi...

Senti-me bem. Vinha de jogos com a Seleção moçambicana e não tive muito tempo de recuperação, mas isso não é desculpa. Senti-me bem no encontro. O conjunto todo não esteve bem, mas agora é levantar a cabeça.

Football / National

Le Créteil/Lusitanos reste invaincu hors de sa base

Par Daniel Marques

Stade Lavallois MFC 0-0
US Créteil/Lusitanos
(0-0 à la mi-temps)
Stade Francis Le Basser, à Laval

Public : 2.731 spectateurs
Arbitre : M.Rosier
Avertissements : Carlier (20 min) et Cissé (52 min) pour Laval; Pereira (82 min) pour Créteil/Lusitanos
Créteil : Véron; Pardal, Belkouché, Dauchy, Pelletier (Llambrich, 39 min); Pereira, Baal (Baptista, 74 min), Buillon (Cap.); Mokdad, Pancrate, Diallo (Habbas, 89 min). Entraîneur: Carlos Secretário
Laval : Escales; Carlier, Tomas, Gomis; Latouchent, Dembele (Cap.), Cissé (Ndiaye, 65 min), Soares; Robic (Maah, 78 min), Lebeau (Isidor, 73 min), Gendrey. Entraîneur: Olivier Frapolli

Vendredi soir, les Cristoliens se rendaient à Laval pour la 14^{ème} journée de Championnat. Au terme d'un combat de 90 minutes, aucun des deux camps n'est parvenu à faire la différence (0-0). Il faudra encore attendre pour voir l'US Créteil/Lusitanos renouer avec la victoire en Championnat. En déplacement sur le terrain des Lavallois, les hommes de Carlos Secretário espéraient mettre fin à une série de sept rencontres sans victoire en National (dont six matchs nuls). Un objectif qui aurait pu être atteint, la réussite ayant de nouveau fuit les rangs franciliens.



Carlos Secretário, entraîneur du Créteil/Lusitanos
USCL

Dans une entame de rencontre sans occasion franche, où Créteil/Lusitanos tient le ballon, Pancrate amène le premier danger, ce dernier se montrant légèrement trop court pour reprendre le ballon parti en profondeur et capté par Escales (12 min). En face, Laval réagit fort, Dauchy reprenant de peu Robic présent dans le dos de la défense (22 min). Véron doit ensuite s'employer pour sortir une frappe de Lebeau entrée de surface (25 min) avant que Belkouché ne viennent contrer un tir à bout portant (27 min). Mais les locaux manquent par la suite de fluidité dans l'entrejeu, ce dont profitent les Val-de-Marnais. Buillon crochète la défense avant de placer une frappe à 20 mètres qui force le gardien adverse à s'envoler pour la sortir (35 min). Malheureusement,

Créteil/Lusitanos est freiné dans son élan, Pelletier quittant les siens sur blessure après un choc au genou sur corner (39 min).

Si proches... et si loin à la fois

Le début de seconde période sera d'ailleurs pour le Stade Lavallois, le ballon traînant dans un premier temps dans la surface sans être repris (47 min), avant que Gendrey ne se montre trop court au point de penalty pour placer sa tête sur un centre tendu (48 min). Si l'US Créteil/Lusitanos fait le dos rond, elle obtient par la même occasion ses meilleures situations de la rencontre. Pereira se voit tout d'abord refuser un

but après avoir bien suivi un tir de Baal pour une position de hors-jeu logique (48 min). De son côté, Pardal se montre malchanceux, sa frappe de l'extérieur du pied entrée de surface trouvant le montant droit d'Escales (64 min). L'opportunité était passée du côté des Béliers, la fin de rencontre n'amenant que peu d'occasions. Mokdad voit son lob passer largement au-dessus, après s'être débarrassé de la défense côté gauche (85 min), avant que Buillon n'envoie son missile de l'entrée de surface au-dessus de la cage adverse (87 min). Un match nul et vierge logique au final, laissant Créteil/Lusitanos au dixième rang avec 19 points avant la réception d'un Gazelec Ajaccio qui a, lui, vécu une soirée bien plus tumultueuse, avec deux cartons rouges directs.

Na cozinha do Vítor Polvo Cozido de Natal

Por Vítor Santos

O natal está a poucas semanas de chegar e esta é a segunda receita adaptada à época festiva que se aproxima. "Nunca se esqueça que alimentar-se de forma equilibrada tem muitos benefícios". Há quem, em vez de bacalhau, prefira comer polvo no Natal. Se é uma dessas pessoas, fica aqui uma receita perfeita para si: Polvo cozido de Natal com couve à portuguesa. Fica aqui mais uma delícia que tem de experimentar.

Ingredientes:
(para 4 pessoas)

- 1 polvo (cerca de 2 kg)
- 4 batatas grandes
- 4 cenouras
- 1 couve portuguesa
- 1 cebola
- 4 dentes de alho
- 4 ovos
- 100 ml de azeite extravirgem
- 2 colheres (sopa) de vinagre
- 1 folha de louro
- Sal e pimenta q.b.

Preparação:

- Deite o polvo numa panela grande, cubra com água e junte a cebola inteira, sem casca, e a folha de louro. Tape e deixe cozinhar por cerca de 40 minutos, ou até o polvo ficar macio.
- Corte a couve em pedaços e as cenouras em palitos. Leve ao lume um tacho grande com água e um pouco de sal. Junte as batatas com pele e deixe levantar fervura.
- Adicione depois a couve e a cenoura e deixe cozer por cerca de 20 minutos. À parte, coza os ovos em água temperada com sal, durante 10 minutos. Retire-os, passe-os por água fria e descasque-os.
- Leve ao lume uma frigideira com os dentes de alho picados e o azeite e deixe alourar um pouco. Adicione o vinagre e retire.
- Coloque o polvo num prato de servir, juntamente com a couve, a cenoura, as batatas cortadas ao meio e os ovos em quartos. Regue com o molho anterior e sirva.

Sugestão: Se por acaso sobrar alguma coisa, no dia a seguir pode saltar com azeite e mais alguns



dentes de alho. É bem bom...
Nota: Sabe porque no norte do país o polvo é o prato da Consoada? No norte de Portugal, sobretudo na zona raiana, o bacalhau dá lugar ao polvo na mesa de Consoada. Salazar tentou travar a tradição para proteger a frota bacalhoeira, mas o povo sempre arranjou maneira de fazer chegar ao prato o tesouro que vinha da Galiza. O polvo ainda é o prato

tradicional da noite de Consoada junto à fronteira com a Galiza. Um ato de resistência contra o tempo.
Vinho: Para acompanhar o Polvo, no fundo é como o Bacalhau, uma "guerra" com os vinhos, algumas pessoas recomendam o Vinho Branco e outras o Vinho Tinto, mas eu pessoalmente acho que no final a melhor escolha e de certeza aquela que o leitor escolher.



BOA
NOTÍCIA

O Senhor virá

No próximo domingo, dia 1 de dezembro, iniciaremos o primeiro ano do ciclo litúrgico trienal, o chamado "ano A". O primeiro domingo do ano marca também o início do Advento (do latim Adventus, que significa "chegada"), o tempo litúrgico que antecede o Natal. Porém, inesperadamente, o primeiro evangelho, do primeiro domingo, do primeiro ano, falamos... do último dia, o dia do Senhor: «**Vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor**». Jesus convida-nos a vigiar! Mas vigiar o quê? Vigiar quem? Numa sociedade onde abundam as sentinelas tecnológicas perfeitamente camufladas, perdemos o hábito de vigiar e tornamo-nos distraídos e alheados. Olhamos, mas não vemos. Ouvimos, mas não escutamos. E desperdiçamos imensas oportunidades de crescer na fé, de testemunhar o Evangelho, de construir mais um pedaço do Reino. Basta pensar no ano que está a terminar: quantas vezes fomos capazes de colher a presença do Senhor nas nossas vidas, no nosso quotidiano? Nos doze meses que passaram, quantas vezes fomos capazes de O reconhecer nas pessoas que encontramos e nas experiências que fizemos? «**Estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem**».

Vigiai, vigiai! Pois cada minuto é importante. Cada momento da nossa vida (se não estamos distraídos) é uma nova oportunidade para acolher (ou rejeitar) o Senhor que vem, para escutar (ou ignorar) a Sua voz, para construir (ou demolir) o Reino. Bom caminho, bom ano e não se distraiam demasiado!

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:
Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris

Sábado às 19h00 e
Domingo às 11h00



Pastelaria Belém

Fabrico próprio artesanal

47 rue Boursault

75017 Paris

Métro: Rome

01.45.22.38.95

pastelariabelem@free.fr

